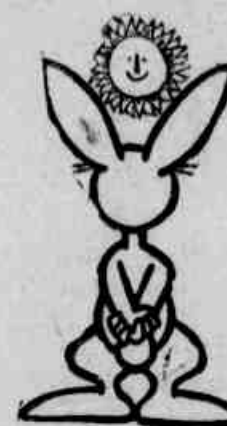
O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2.ª-FEIRA, 29/5/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 857

Jornal dos Sports

Fla arrasa o Flu: 82 a 0

Casari vence bem na Barra

Pelada sorteia a 1ª tabela

A semana começ[a] com o SM anunciand[o] tempo bom para hoj[e] e temperatura estáv[el] caindo um pouco n[o] fim do período. Ne[voeiro] pela manhã.

América foi o espetáculo: 1-0

Edu lançou magistralmente e Antunes penetrou, deixou o goleiro caído, fugiu dos marcadores e fêz o gol único do América

VASCO FICA NO EMPATE COM FLU

— Com uma espetacular exibição de Edu, o América derrotou o Nacional por 1 a 0, no jôgo principal da rodada de ontem, pela Taça Negrão de Lima, no Estádio Mário Filho.
— Na partida preliminar, Vasco e Fluminense empataram por 1 a 1.
— O jôgo decisivo entre Vasco e América será domingo.
— Almir fêz o gol unico do Flamengo na vitória sôbre o Neftyannik, em Baku, na URSS.
— Pelo Gomes Pedrosa, o Corintians perdeu para o Inter e o Palmeiras empatou com o Grêmio, ficando na liderança sòzinho.

Brasil enfrenta Polônia

Pág. 9

América e Vasco domingo

Pág. 3

Franz se descuidou e a bola lançada por Samarone, numa puxada sensacional, foi ao fundo das rêdes

Almir dá a primeira vitória ao Fla: 1-0

Fla-Flu será sensação do juvenil na quarta

O Flamengo, líder absoluto do campeonato carioca de juvenis, terá no Fluminense o seu próximo adversário, em jogo que poderá valer coom teste definitivo às suas possibilidades para chegar ao título ou abrir maiores perspectivas para o América, que é vice-líder, distanciado do ponteiro por um ponto apenas.

A rodada, quarta do returno, foi encerrada ontem, com a partida entre Campo Grande e Bonsucesso, e que registrou o empate de 0 a 0. O Botafogo, mesmo no terceiro lugar, ainda se conserva na ponta da Taça Eficiência, mas com apenas um ponto de vantagem sôbre o segundo colocado, o Flamengo. Vencida a quarta etapa do turno, a classificação geral dos doze concorrentes é a seguinte:

Colocações dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Ge	S	D
1.º — Flamengo	15	12	1	2	25	5	41	4	37	—
2.º — América	15	11	2	2	24	6	32	4	37	—
3.º — Botafogo	15	10	3	2	23	7	31	10	28	—
4.º — Olaria	15	8	4	3	20	10	22	10	12	—
Vasco	15	10	—	5	20	10	20	12	8	—
5.º — Fluminense	15	7	5	3	19	11	21	14	7	—
6.º — Bangu	15	5	4	6	14	16	19	18	1	—
7.º — Bonsucesso	15	4	4	7	12	18	13	24	—	11
8.º — Portuguêsa	15	5	1	9	11	19	9	22	—	13
9.º — Madureira	15	2	1	12	5	25	7	40	—	33
10.º — C. Grande	15	1	2	12	4	26	2	33	—	31
11.º — S. Cristóvão	15	—	3	12	3	27	3	29	—	26

Artilheiros

Dionísio, do Flamengo, embora não assinalando gols na partida contra o São Cristóvão, manteve-se na liderança dos artilheiros, que são os seguintes:

Flamengo — Dionísio, com 19 gols; Botafogo — Mimi, com com 13; América — Antônio Carlos, com 7; Olaria — Dé, com 6; Vasco — Okada, com 5; Portuguêsa — Abílio, com 5; Fluminense — Dida, com 4; Bangu — Luizinho, com 4; Madureira — Hélinho, com 4; Bonsucesso — Sérgio, com 4; São Cristóvão — Fernando, com 2; e Campo Grande — José e Assis, com 1.

Taça Eficiência

O Botafogo ainda é o líder da Taça Eficiência, agora com um ponto de vantagem sôbre o Flamengo. Eis as classificações:

	PONTOS
1.º) — Botafogo	56
2.º) — Flamengo	55
3.º) — América	48
4.º) — Olaria e Vasco	40
5.º) — Fluminense	38
6.º) — Bangu	28
7.º) — Bonsucesso	24
8.º) — Portuguêsa	22
9.º) — Madureira	10
10.º) — Campo Grande	8
11.º) — São Cristóvão	6

Próximos jogos

A quinta rodada do campeonato de juvenis será efetivada na próxima quarta-feira, tendo como principal atração o Fla-Flu, quando os rubronegros defenderão a liderança. Eis a próxima rodada:

Na Gávea — Flamengo x Fluminense; em General Severiano — Botafogo x São Cristóvão; no Andaraí — América x Bonsucesso; na Rua Bariri — Olaria x Portuguêsa; em São Januário — Vasco x Campo Grande e no Estádio Proletário — Bangu x Madureira.

Calazans, autor do segundo gol do Manufatura, é barrado por Cosminho

Cruzeiro empata em casa com Manufatura

Com um gol de Adir, aos 10 minutos do segundo tempo, o Cruzeiro empatou de 2 a 2, ontem à tarde, com o Manufatura, em Realengo, em jôgo amistoso no qual os dirigentes do Manufatura homenagearam a Diretoria do Cruzeiro pela liberação do jogador Helinho, oferecendo-lhe um azulejo de ouro.

Além do azulejo, os dirigentes do clube dos Pilares ofereceram ao Cruzeiro o Troféu Moreira Leite — que era para o vencedor —, já que o jôgo foi empatado e disputadíssimo, levando-se em conta que ambos os times estão em igualdade de condições. Na ocasião, o Manufatura estreou outro bom ponta-de-lança, que é Calunga, autor do primeiro gol da partida.

Vitória parcial

No primeiro tempo o time visitante conseguiu a vantagem parcial de 2 a 1, gols de Calunga e Calazans, cobrando uma penalidade máxima de Cosminho em Helinho, aos 3 e 33 minutos, respectivamente, enquanto Adélson, aos 27 minutos, marcou o gol do Cruzeiro.

Durante esta etapa, o jôgo foi dos mais equilibrados, com ambos os times atacando e se defendendo muito bem, razão por que agradou aos assistentes, sob o ponto de vista técnico e disciplinar. Calunga, autor do primeiro gol, e Joãozinho do Cruzeiro, que vem de uma contusão, foram as melhores figuras em campo no primeiro tempo.

Empate final

No segundo tempo o jôgo não mudou muito, com os dois times procurando a todo custo a vitória. Aos 10 minutos, após uma tabelinha com os jogadores do ataque, Adir marcou o gol do empate para o Cruzeiro, que a partir daí procurou subir de produção, indo ao ataque, sem conseguir, no entanto, furar a defesa do Manufatura, onde Robertão e Ouraci foram os que mais se destacaram.

Do Cruzeiro, o lateral-direito Tatão, que foi promovido pelo técnico Janot, teve também boa atuação, podendo continuar no time, enquanto o goleiro Ari, outro que era dos aspirantes, saiu-se muito bem, tendo grande oportunidade de disputar a vaga com King ou Maurílio.

Os quadros formaram assim: Cruzeiro — Ari; Tatão, Adélson, Deu e Cosminho; Adir, Joãozinho e Juarez; Paulo César, Jorge Mendes e Odair. Manufatura — Ubaldo; Ivã, Ouraci, Robertão e Francisquinho; Ivã Soares e Trabalha; Calazans, Calunga, Helinho e Rato.

Oriente empata e fica na ponta

O Oriente, mesmo empatando com o Rio Branco de 3 a 3, manteve a liderança da Série IV Centenário, ontem à tarde, no campo do Guanabara, em partida válida pela quarta rodada do Campeonato do Departamento Autônomo.

O Guanabara, outro líder do grupo, folgou nesta rodada, que apresentou apenas jogos desta série, já que tôdas as outras estiveram de folga. Os demais resultados foram: Santa Cruz 1 x Cosmos 1 e Dez de Abril 1 x Rosita Sofia 1.

Oriente na frente

Num jogo dos mais movimentados, o Oriente empatou por 3 a 3 com o Rio Branco, gols de Carlos, Nuna e João, para o Oriente, enquanto Amauri, Didal e Natalino marcaram para o Rio Branco. O juiz foi Néri José Proença, auxiliado por Antônio Rebelo e Caetano Filho. Na preliminar, o Rio Branco venceu por 1 a 0 e Azemclêver Azevedo foi o juiz.

Santa Cruz e Cosmos também não foram além do empate, por 1 a 1, registrado logo no primeiro tempo, gols de Carlinhos, para o Cosmos, e Adalberto, para o Santa Cruz. O juiz foi Bráulio Teixeira, enquanto Torquato José Amaral apitou o jôgo de aspirantes, auxiliado por Vanderlei Bicudo e Celso Pereira.

Finalmente, o Dez de Abril também empatou por 1 a 1 com o Rosita Sofia. Dirigiu o jôgo Luís Carlos Ferreira, auxiliado por Floriano Castro e Rodolfo Ribeiro.

Cadeiras perpétuas com taxa para ADEG

A Comissão Mista que está incumbida de reformular a Legislação Esportiva do Estado e formalizar as novas condições que deverão ser observadas no nôvo convênio entre a ADEG e a Federação Carioca de Futebol, deu prioridade ao problema das cadeiras perpétuas, cujos portadores de *tickets* sofrerão taxação de manutenção, revertendo a sua renda para a ADEG, a título de compensação na taxa de aluguel de campo.

Na reunião, primeira em que Govêrno, Legislativo e clubes se fizeram representar por todos os seus membros indicados, não se formalizou a canalização da receita a ser auferida com a taxa de manutenção das cadeiras perpétuas, que poderá se destinar tanto à ADEG ou até mesmo entrar no boletim de arrecadação para distribuição entre os clubes.

Marinha dá de 3 a 2 no Cisper

A seleção da Marinha derrotou o Cisper, anteontem à tarde, no campo do Everest, pela contagem de ... 3 a 2, em partida amistosa que marcou o término dos preparativos do perdedor para o Campeonato Classista dêste ano, enquanto o vencedor se prepara para a decisão do Torneio Pré-Olímpico promovido pela CBD.

Alres Nunes da Silva dirigiu a partida, auxiliado por Néri Proença e José Camilo dos Santos. No primeiro tempo, o Cisper conseguiu a vantagem parcial de 2 a 1, gols de Bafora, enquanto Aladim descontou para o escrete da Marinha, que, no segundo tempo marcou os gols da vitória por intermédio de Dalta e Brás.

O selecionado da Marinha venceu com Vitalino (Ataíde); Heitor (Zito), Pádua (Gilson), Batista e Irã (Ermitos); Gilmário (Maurício) e Ivã Soares (Zorra); Alagoas (Alcindo), Aladim (Brás), Índio (Dalta) e Ivã (Pelé), enquanto o Cisper jogou com Tião; Zé Francisco, Almir, Evelino e Vandeco; Paulo Madureira e Fernando; Bafora, Darci, Damião e Nestor.

Nilsinho, do Carioca, quando era examinado pelos Drs. Delfim Corrêa e Guilherme Gomes

MÉDICOS EXAMINAM JOGADORES

Um pique em volta do campo, no qual Jorge Mendes, do Cruzeiro, apresentou o melhor tempo, marcou o início dos exames dos jogadores da seleção do Departamento Autônomo, realizado ontem, pela manhã, no Instituto Nacional do Bem Estar do Menor, sob a direção dos médicos Guilherme Gomes, Aluízio Vaz e Delfim Correia.

Após os exames delineares e de esfôrço, a equipe médica considerou das mais satisfatórias as condições físicas dos sete jogadores que, na ocasião, foram examinados, todos pertencentes ao primeiro grupo. Estão marcados para sábado próximo, também às 9 horas, os exames dos jogadores do segundo grupo, no mesmo local.

O pique em volta do campo, que foi cronometrado, apresentou os seguintes resultados: Nilsinho (Carioca) — 52 segundos; Bafora (Confiança) — 49 segundos; Liberto (Facit) — 47 segundos e meio; Fernando (Facit) — 47 segundos; Adélson (Cruzeiro) — 50 segundos; Betinho (Facit) — 43 segundos — sem correr tôda a extensão do campo; na segunda volta, apresentou 48 segundos; e, finalmente Jorge Mendes (Cruzeiro), 45 segundos e meio.

O jogador Fernando, do Facit, foi considerado pela equipe médica como o melhor, em condições físicas. Sábado, serão realizados os outros exames, sabendo-se que todos os jogadores estarão em forma no mês de junho.

C. Grande e Bonsucesso foram iguais

Campo Grande e Bonsucesso, em jôgo adiado de sábado para ontem, completaram a quarta rodada do returno do campeonato de juvenis, com os dois times atuando fracamente e não indo o resultado além do empate de 0 a 0.

O jôgo teve desenvolvimento pobre de técnica e pràticamente sem assistência, pois apenas 14 pessoas o assistiram. O pouco que conseguiu realizar o Campo Grande não foi suficiente para que merecesse o gol e o resultado correspondeu plenamente ao que de pouco objetivo produziram os dois times.

O Campo Grande teve que completar a arrecadação, nela incluindo NCr$ 13 mil aos NCr$ 14 da renda, que não deu para cobrir as despesas do jôgo.

Ficha técnica

Local — Estádio Italo del Cima.

Renda — NCr$ 14,00.

Público — 14 pagantes.

Campo Grande — Roberto; Roque, Jaime, João e Azeba; José Gilson e Ademir; Assis (José Carlos), Ademar, Jair e Luís Carlos (Nilo). Técnico — Menezes.

Bonsucesso — Pedro; Jorge, Cesário, Duira e Veni; José do Bispo (Geliano) e Jorge Davi; Moreno, Jarandir, Sérgio e Luís Carlos (Almir). Técnico — Alfinête.

LENTO DESCONHECE A ILEGALIDADE DE VICO

O Diretor de Esportes do Municipal, Sr. Jorge Lento, disse que está tranqüilo quanto ao recurso do Barreirinha contra o seu clube, alegando que o jogador Vico atuou domingo último sem estar legalizado pois "desconheço completamente que o Zico jogue por outro time de qualquer liga ou federação, tanto que atua há três anos pelo Municipal, de onde é sócio-proprietário, e nunca houve qualquer problema".

Por outro lado, o Presidente do Barreirinha está confiante na impugnação da partida, já que tem nas mãos uma declaração do Presidente da Federação Fluminense de Desportos e também do Presidente da Liga Saquaremense de Desportos, na qual diz que o jogador Vico é inscrito no Bacaxá há muito tempo, e não foi feita a sua transferência para qualquer outro clube.

Tudo bem

Para a Diretoria do Municipal, o recurso do Barreirinha não dará em nada, pois Vico joga pelo clube desde 1962 e tem sua inscrição legal no Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol, além de ser sócio juntamente com o seu pai, há bastante tempo. Sexta-feira última, na sede do DA, o Presidente do Barreirinha, Sr. Luís Silva, o ex-treinador do Municipal, Arataca, e o atual técnico do time, Joaquim Nunes, discutiram durante alguns minutos sôbre o assunto.

O técnico do Municipal falou que o Presidente do Barreirinha tinha tôda a razão em tentar a impugnação da partida, no entanto, não ficou satisfeito com o fato do seu rival ter examinado a súmula do jôgo. A discussão durou alguns minutos, mas ninguém chegou a qualquer conclusão.

O Sr. Luís Silva por sua vez, continua confiante na impugnação do jôgo, devido às provas que tem em seu poder. O recurso deverá entrar em pauta na Junta Disciplinar Desportiva, na quinta-feira próxima.

Portuguêsa derrota o IBGE: 3 a 1

Em campo sem arquibancada, a Portuguêsa derrotou a equipe do IBGE por 3 a 1, ontem à tarde, em Parada de Lucas, depois de perder no primeiro tempo pela contagem mínima. O zagueiro-central Lúcio, cobrando uma falta, empatou para a Portuguêsa, que teve Mário Reeves e Evandro marcando os outros gols.

Nivaldo dos Santos com bom trabalho foi o árbitro e a Portuguêsa venceu com Otávio; Bruno, Lúcio, Taquinho e Hipólito (Nilton); Chiquinho (Joel) e Mário Reeves (Bil); Pingo, Osvaldo Silva, César (Evandro) e Edinho (Ivaldo). Na quinta-feira à noite, a Portuguêsa jogará amistosamente em Barra do Piraí, prosseguindo nos preparativos para a excursão aos EUA.

Jornal dos Sports S.A.

Presidente
Célia Rodrigues

Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Redação, Oficinas
Telefones: 22-2171
Publicidade: 52-0924
Rua Tenente Possolo, 15-35

EDIÇÃO MINEIRA

Representante:
José de Araújo Corte
Rua da Bahia, 1.148 conjunto 805
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo — Rua Sete de Abril n.º 126, 1.º andar
Telefone: 35-3009

Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo
Dias úteis: ..... NCr$ 0,25
Domingos: ..... NCr$ 0,30

Interior - Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais
Dias úteis: ..... NCr$ 0,30
Domingos: ..... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Esp. Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: ..... NCr$ 0,30
Domingos: ..... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Anual: .... NCr$ 50,00
Semestral: ..... NCr$ 30,00

América mostra fôrça vencendo o Nacional

Realizando brilhante exibição de técnica que andou perto do melhor futebol brasileiro, demonstrando seus jogadores, sem excessão, um espírito de solidariedade incomum no atual futebol carioca, o América venceu ontem, no Estádio Mário Filho, a equipe do Nacional, de Montevidéu, por 1 a 0, numa partida empolgante durante todo seu desenrolar.

Foi um jôgo que teve de tudo, inclusive os refletores do estádio apagados por 12 minutos durante o primeiro tempo, fato que provocou irritação da torcida, logo no entanto, recompensada pela beleza do espetáculo, que aplaudiu muitas vêzes, especialmente o ataque americano que sustentou e venceu, sensacional duelo com a boa defesa do Nacional.

Defesa x ataque

A tônica dos 20' primeiros minutos da partida, foi o duelo sensacional do ataque americano com a excelente defesa do Nacional. Jogando em velocidade, fazendo seus quatro integrantes se deslocarem em tôdas as direções, ao largo da área adversária, o América exigiu o máximo dos defensôres uruguais, obrigados a tremendo esfôrço para não deixar sua meta ser vazada.

Já aos 4' de partida, os irmãos Antunes, davam a marca de sua presença na partida, com Edu lançando Antunes e êste atirando forte para a primeira de uma série de grandes intervenções do goleiro Dominguez.

Aos 6', o pequenino Edu sacudiu o Estádio Mário Filho pela primeira vez, realizando pela lateral esquerda da área brilhante jogada. Enfiou-se em meio de três adversários e, da pequena área, chutou no canto oposto ao que estava o goleiro Dominguez, que mesmo assim virou-se em tempo e praticou nova defesa sensacional.

O Nacional, armado dentro do mesmo esquema usado contra o Vasco, com uma linha de 4 zagueiros e outra de três no meio campo, tinha no entanto, muito mais poder ofensivo que naquela oportunidade. Mesmo com apenas três atacantes fixos e efetivos, oferecia muito mais perigo que na quinta-feira última, especialmente pela presença do extrema esquerda Morales, tão veloz como Uzusmendi.

Sem tréguas

A batalha entre a defesa uruguaia e o ataque americano, proseguiu sem trégua até os refletores se apagarem. Antes disso, Eduardo tinha voltado a arrancar palmas da torcida, roubando uma bola perdida do zagueiro Manicera e atirando na trave, da entrada da área.

Até os 20', o goleiro Ita, do América, não havia feito uma só defesa. Todo o jôgo e muito bom, resumia-se no duelo de defesa do Nacional e ataque do rubro. Foi quando os refletores se apagaram, provocando profunda irritação da torcida, que não se cansou de vaiar. Foram 12' de espera pela volta da luz, que não conseguiu esfriar o jôgo.

Aos 33', Eduardo atirando de fóra da área, voltaria a obrigar o estupendo goleiro argentino, o Nacional a outra grande intervenção.

O Nacional não se entregava, mas também não abandonava o seu esquema defensivo, procurando o gol sempre nos contra-ataques, e na primeira das vêzes sem uma ajuda mais atuante de seus três homens de meio-campo.

Teste bom

Se o ataque americano já tinha mostrado do que era capaz, faltava que a defesa americana, marcasse também sua presença na partida para assegurar uma vitória que se desenhou desde os primeiros minutos.

E o teste veio com a mesma intensidade que surgira para a ofensiva.

Aos 35', o Nacional, numa escapada de Célio pela direita, completada da pequena área por Urrusmendi, faz o seu primeiro grante ataque. Ita, saiu bem e salvou sensacionalmente. Um minuto depois, o mesmo Urrusmendi, voltaria a perder nova e excelente oportunidade, dando ensejo ao goleiro Ita a outra ótima intervenção.

Alex, em primeiro plano, mas também despontando com tranqüilidade e categoria raras para quem joga tão pouco no Mário Filho, Dejair, Gilson e Aldecir, barraram todos os ataques uruguaios.

O América voltaria ao ataque nos minutos finais, e Dominguez voltou a fazer duas defesas sensacionais. Uma, cortando um centro cruzado de Joãozinho, da direita e outra de uma falta cobrada por Edu, no ângulo, pràticamente sem defesa.

Jôgo picado

No segundo tempo o tempo ficou ainda mais quente que no primeiro. Todo duelo, tôda beleza do espetáculo, viveram outra facêta com a briga dos times por cada palmo de terreno. As faltas começaram a se suceder com constância, obrigando o juiz da partida a parar e repreender os jogadores a todo instante.

O Nacional, fóra de suas características habituais, corria tanto quanto o América para não perder ou, pelo menos, não dar a seu adversário as rédeas totais da partida.

Nesta fase, apareceu como um leão no meio campo o médio Ica, destruindo e brigando no seu setor com uma fibra invejável. Marcos, que não ficava atrás, acabou cansado e foi substituído por Fará, e Gilson, contundido, já havia cedido seu pôsto a Sérgio, que entrou na lateral direita, passando Dejair para a esquerda.

As alterações não quebraram o ritimo do time que sofreu um ligeiro impacto, mas voltou a se recuperar e de nôvo assumiu o comando das ações.

Vontade de vencer

Mas não era só o América que demonstrava vontade de vencer a partida. O Nacional, lutava com igual bravura e teve, como o América bons momentos na partida. Emilio Alvarez, esbanjava categoria na defesa e no ataque. Clélion Urusmendi e Morales, mesmo sem ajuda mais efetiva dos homens de meio campo, obrigavam grande esfôrço da defesa americana.

Na altura dos 20' o jôgo caía de ritimo, forçado pelos uruguaios que, preferem a cadência a correria, o passe curto, aos lançamentos.

O time uruguaio, começou a se entusiasmar com o domínio aparente do jôgo. Seus laterais já apoiavam mais do que habitualmente e seu meio campo, arriscava um pouco mais.

Houve uma grande confusão na área do América, com Célio chutando na trave, Viera emendando, para Edu, dentro da área salvar em desespêro.

Capítulo à parte

Edu que salvou até, Edu que driblou, chutou e fêz tudo que só um craque sabe fazer, voltaria a ganhar palmas, aos 29', chutando de fora da área com violência, no ângulo esquerdo de Dominguez, que realizou uma de suas mais lindas defesas na partida.

O Nacional, contudo, estava certo de vencer e continuou arriscando sempre um pouco mais que mandava o seu figurino tático. E foi justamente por castigo à sua audácia, que sofreu o gol e a derrota.

Talvez no único cochilo de seu esquema, talvez por que Edú e Antunes não tinham mais nada que inventar para conseguir o gol, descuidou-se e o castigo foi implacável.

O Nacional estava todo no ataque, quando a bola rebatida da defesa foi parar nos pés de Edú, pouco antes da linha divisória do gramado. Êle caminhou com a bola prêsa aos pés, enquanto Antunes partia em disparada para o gol. No momento preciso, e de trinta metros Edú lançou para Antunes, que penetrou na área, driblou Dominguez, depois Manicera e colocou no fundo das rêdes. Um gol espetacular, que teve técnica, perícia e sangue frio notável da parte de Antunes que além de palmas, recebeu um apêrto de mão do notável Dominguez.

Os uruguaios tentaram ainda desesperadamente empatar a partida, mas era noite do América, de Edú, de Antunes, de Ica, de Alex e nada lhe restava fazer senão curvar-se ante a realidade.

América 1 x Nacional 0

Local — Estádio Mário Filho.
Renda — NCr$ 42.098,50.
Público — 24.531 pagantes — 7.468 crianças.
1.º tempo — 0 a 0.
Final — América 1 a 0 — Antunes, aos 32'.
AMÉRICA — Ita; Dejair, Alex, Aldeci e Gilson (Sérgio); Marcos (Fará) e Ica; Joãozinho (Jorginho), Antunes, Edú e Eduardo. Técnico Evaristo Macedo.
NACIONAL — Dominguez; Ubiñas, Manicera, Emilio Alvarez e Techera; Castillo e Viera; Urusmendi, Célio, Sparrago (Curia) e Morales. Técnico — Roberto Scarone.
Juiz — Airton de Moraes.
Auxiliares — Antônio Viug e Arnaldo Cezar Coelho.

Vasco e América decidem troféu domingo

Após rápidos entendimentos mantidos no vestiário do América, depois da vitória sôbre o Nacional, o Presidente Volnei Braune acertou com o Vice-Presidente de Futebol, Armando Marcial, a decisão do Torneio Negrão de Lima entre Vasco e América, para o domingo, no Estádio Mário Filho.

O jôgo antes marcado para a quinta-feira, acabou sendo adiado para o domingo, conforme acôrdo entre os dirigentes e o Presidente da FCF, Sr. Otávio Pinto Guimarães, a fim de que as duas equipes tenham tempo para recuperar os contundidos, além de propiciar uma festa à torcida carioca, que nêsse caso, por se tratar de um domingo, comparecerá em maior quantidade.

Decisão R Estelita

Além dessa providência, que chegou a receber calorosos aplausos dos torcedores que se encontravam festejando a vitória do América, o Presidente Otávio Pinto Guimarães colocou a partida entre o Botafogo e o Flamengo, decisiva do Torneio Renato Estelita, para a preliminar, dando assim um maior colorido ao espetáculo. Como se sabe, para o Botafogo sagrar-se campeão bastará apenas o empate.

Vitória faz América voltar a ser grande

A vitória do América sôbre o Nacional levou os dirigentes do clube rubro e seu técnico Evaristo a se sentirem eufóricos com essa vitória significativa, todos se manifestando convictos de que o América, com o resultado de ontem, se firmou como equipe de primeira grandeza, já que a partida com o campeão do Uruguai serviu de teste definitivo à capacidade do time.

O Presidente Vôlnei Braune, expressando-se com alegria incomum, disse, no vestiário movimentado, que 1967 será o ano do América e que a equipe ainda se fortalecerá ainda mais quando puder lançar Amorim e Antero, valôres que o dirigente considera complemento a que o América possa entrar na Taça Guanabara e no Campeonato Carioca como sério candidato ao título.

Gratificação

A gratificação pela vitória foi anunciada no vestiário e chega aos ... NCr$ 150,00 mais NCr$ 50,00 do que a que foi paga pela goleada sôbre o Huracan, porque o jôgo de ontem, sétimo do América no Estádio Mário Filho contra clubes estrangeiros, não quebrou a invencibilidade da equipe em jogos internacionais.

Antunes, felicitado por todos que entravam no recinto festivo do América, atendeu a todos e explicou como fêz o gol.

— Eu o pressenti e, mais do que isso, senti a necessidade de fazê-lo, pois estava precisando de um gol assim, decisivo e de real importância, pois os gols que perdi contra o Huracan foram motivos para muitos comentaristas negar minha capacidade de artilheiro. Aliás, eu não perdi gols contra o Huracan, as circunstâncias é que me impediram concretizá-los.

Um ano de América

O gol, único do jôgo, foi considerado por Antunes como histórico, porque ontem o jogador completou um ano que se vinculou ao clube.

Contundidos

Gilson, contundido no terço inferior da perna direita e Joãosinho, com forte pancada no queixo, foram as únicas preocupações médicas, mas sem maiores problemas, porque o Dr. Santa Maria anunciou que ambos estão à disposição do técnico para o treinamento normal da semana, com vistas à decisão com o Vasco, domingo, no estádio Mário Filho.

Edu definiu partida com passe magistral

Autor das melhores jogadas da partida, algumas delas de raro efeito técnico e culminando sua notável produção com o passe magistral para Antunes, que resultou no gol da vitória, Edu foi a figura mais brilhante do jôgo de ontem, tendo Alex, na zaga; Ica, pelo trabalho de destruição; e ainda Antunes, pela categoria com que soube livrar o lance e colocar a bola nas rêdes, também se tornado presença de grande destaque.

Edu, além da primorosa exibição que deu, ainda foi o responsável pela atuação excelente do goleiro Domingues, do Nacional, que defendeu quatro bolas muito difíceis, tôdas chutadas pelo atacante americano, impedindo que a vantagem merecida do América se manifestasse por maior número de gols.

América

ITA — Está em boa forma, porém precisa com urgência treinar nas saídas. Com as mãos ou com os pés, poucas vêzes entrega a bola a um companheiro, o que é grave defeito de um goleiro.

DEJAIR — Melhor na direita do que na esquerda, para onde foi com o afastamento de Gilson. Enfrentou um duro, mas dividido duelo com o veloz Morales, perdendo lances complicados, quando teve de marcar Urruzmendi.

ALEX — Parece ter solucionado totalmente o problema da zaga central. Preciso na antecipação e forte no desarme, realizou perfeito trabalho de cobertura, tomando conta da área.

ALDECI — Sacrificado, por ser o homem do primeiro choque sôbre o adversário que trazia a bola, perdeu e ganhou as jogadas, como ocorre em tal função. Completou, no entanto, a estabilidade da zaga.

GILSON — Vinha bem, mais tranqüilo do que no jôgo contra o Huracan. Machucou-se no final do primeiro tempo e não pôde voltar a campo.

SERGIO — Substituiu Gilson e trocou de lado com Dejair, impondo-se pela presença física, embora confuso em certos momentos. Marcou o mais perigoso atacante uruguaio e procurou apenas aliviar as cargas adversárias.

MARCOS — Um tanto lento na sua caracteristicas, que é o apoio decidido ao ataque. Cansou pelo ritmo acelerado da partida e teve de ser substituído aos 15 minutos do segundo tempo.

ICA — Seu trabalho de destruição foi impecável. Correu o campo inteiro atrás de alguém ou cercando um atacante, com ótimo índice de aproveitamento do desarme.

FARA — Entrou no lugar de Marcos e aguentou o setor, dando-lhe mais elasticidade.

JOAOZINHO — Voltando para ajudar o meio de campo, ainda assim realizou boa tarefa no vai-vém, buscando a área uruguaia com insistência.

ANTUNES — Fêz um gol espetacular, driblando goleiro e zagueiro, depois de uma penetração fulminante. Sem posição fixa, andou tentando tôdas as posições, inclusive a ponta esquerda, mas foi pelo meio mesmo que decidiu o jôgo.

EDU — Arrancou aplausos sucessivos pelos violentos tiros que desferiu. De seus pés partiram dois chutes na trave, e verdadeiras bombas que exigiram tudo de Domingues para defendê-las. Seu lance magistral, todavia, foi o do passe para o gol, de 30 metros, entre os zagueiros, na medida para Antunes. Edu realizou uma das melhores atuações individuais do ano no Estádio Mário Filho.

EDUARDO — Estêve no nível de Edu e Eduardo, com o acréscimo de um detalhe: seu espírito de luta, combatendo os defensores contrários que dominavam a bola.

JORGINHO — Substituiu Joãosinho aos 30 minutos do segundo tempo e ajudou o time a prender a bola depois do gol, realizando uma série de dribles sôbre os uruguaios.

Nacional

DOMINGUES — O antigo e eficiente goleiro da seleção argentina continua brilhante. Nas bolas altas foi insuperável. O América sòmente conseguiu vencê-lo após afastá-lo da meta, no drible de Antunes. Mostrou-se um verdadeiro esportista, ao cumprimentar Antunes pelo gol.

UBINEZ — Zagueiro muito seguro, embora abusando da virilidade. Foi quem machucou Gilson.

MANICERA — Afobou-se em três oportunidades, o que não é do seu feitio. De um modo geral, contudo, conservou a firmeza da zaga, que só poderia ser batida numa jogada esfusiante, como a de Edu e Antunes.

EMILIO ALVAREZ — Voltou a esbanjar categoria. Não pode é afastar-se demais da área, pois sua velocidade não é proporcional à grande classe que possui.

TEJERA — O mais modesto dos quatro zagueiros, embora se preocupe em apoiar o ataque.

CASTILLO — Formou boa dupla com Viera, sendo o homem encarregado das penetrações como atacante. É um pouco lento.

VIERA — Com o número 8, foi mais defensor do que apoiador, realizando a cobertura de Marcos e depois de Farah.

URRUZMENDI — Perigoso com ou sem a bola, pelas deslocações destinadas a abrir claros para os companheiros.

CELIO — Teve desempenho superior ao da partida contra o Vasco, sofrendo severa marcação e com poucas chances favoráveis na área.

SPARRAGO — Encarregado de fazer o papel de o terceiro jogador de meio-campo, não agüentou o tempo todo. Jogou para o time e com eficiência.

CURIA — Entrou em lugar de Sparrago aos 21 minutos do segundo tempo e aumentou a rapidez da equipe.

MORALES — Bastante veloz e ativo. Quase no final do jôgo perdeu gol certo, chutando para fora uma bola cruzada da direita.

Gol teve abraço de Edu e Antunes

Nacional zangado fugiu da imprensa

O Nacional não prolonga sua atual temporada no Brasil, por falta de propostas, segundo declarou o chefe da delegação, e também porque necessita estar de volta a Montevidéu no dia primeiro de junho para cumprir um compromisso importante no dia 4.

O retôrno da delegação do Nacional está programado para amanhã, às 8h, pela emprêsa uruguaia Pluna, e o detalhe importante é que os jogadores não puderam sair à noite de ontem, como castigo pelas duas derrotas diante das equipes brasileiras.

Uruguaios zangados

A derrota para o América, ontem, deixou os uruguaios de cabeça inchada. Esta, pelo menos, foi a impressão que ficou. O vestiário ficou trancado durante todo o tempo e sòmente ao fim de 15m é que o goleiro Dominguez abriu, ordem logo contraditada pelo nervoso e mau humorado Diretor Técnico Roberto Scarone, o qual, sacudindo as mãos, foi logo dizendo:

— No se puede, no se puede...

Segundo o chefe da delegação e secretário do clube, Sr. Oscar Sindim, é norma dos clubes uruguaios fechar os vestiários em tôdas as partidas, principalmente nas derrotas, pelo "o estado de excitação pode levar os jogadores a prestar declarações impensadas".

— Não temos nada contra a imprensa brasileira — declarou.

Apesar das amáveis explicações do Sr. Sindim, entre as quais a de que apenas o Diretor-Técnico podia emitir conceitos sôbre a partida, o Sr. Scarone mostrou todo o seu mau humor ao negar-se a prestar declarações até mesmo aos repórteres que mantinham contato diário com êle, cobrindo as atividades do clube uruguaio.

Nenhum jogador se contundiu sèriamente, tendo apenas escoriações. Esta foi a declaração do Dr. Gandó, o qual, aliás, fêz questão de dizer que só podia prestar informações sôbre seu setor.

Dia livre

O comando técnico do Nacional avisou que nenhum jogador podia sair ontem à noite. Hoje, é dia livre para todos. A viagem de volta está marcada para às 8h de amanhã no Galeão, devendo os integrantes da delegação chegar pelo menos uma hora antes para o desembaraço das bagagens.

Sôbre a situação de Bita o Sr. Sindim explicou que o atacante já pertence ao Nacional e não pode mais ser devolvido ao Náutico, mesmo que o Diretor-Técnico queira.

Comercial dominou e venceu Atlético: 2-1

Botafogo empata com Flu e adia Estelita

Botafogo e Fluminense empataram por 1 a 1, ontem à tarde, no Estádio Mário Filho, pela penúltima rodada do Torneio Renato Estelita, resultado que transferiu para a rodada final — Botafogo x Flamengo — a decisão do título, que poderá se definir para o Botafogo com um simples empate, ou ficar com o Flamengo, em caso de vitória rubro-negra.

Com o empate de ontem, o Fluminense ficou fora da disputa do título, ao somar cinco pontos, enquanto o Botafogo ficou com três pontos perdidos e o Flamengo está com quatro. O Botafogo jogou com seu time reforçado de Afonsinho, Nei, Rogério, Cao e Valtencir, o que não intimidou o Fluminense que, depois de sofrer um gol ao primeiro minuto do segundo tempo, reagiu com algumas substituições e chegou ao empate aos 27 minutos, por intermédio de Noce.

Botafogo tranqüilo

Excessivamente confiante de sua maior fôrça, o Botafogo levou o primeiro tempo fazendo jogadas monótonas, correndo dosadamente, e, condenàvelmente, evitando maior esfôrço nas jogadas divididas e perdendo gols por esnobação que não mais cabe em times profissionais.

Verdade que o Botafogo jogou todo o primeiro tempo dentro do campo do Fluminense, mas esvaziando as suas jogadas pela autoconfiança que pelagiou os seus elementos e, também, pela negativa produção de Humberto, Lula, Amoroso e Nei.

Como em futebol a suposta categoria nada vale desde que ela não se faça presente através do esfôrço, ao Fluminense não foi difícil sustentar o 0 a 0 e se impor dentro de campo como a equipe mais briosa, mais lutadora e merecedora do aplauso do público.

Empate justo

No segundo tempo, logo ao primeiro minuto, Amoroso fêz 1 a 0 para o Botafogo e até 20 minutos chegou a manter absoluto domínio, período em que Humberto, Nei, Amoroso e outros perderam gols em lances que só revelaram mediocridade de seus autores. O Fluminense fêz algumas modificações no seu ataque, tornando-o mais agressivo, e logo mostrou ter a lateral-esquerda do Botafogo um caminho aberto para o empate. Moreira, com pôse de jogador, e Carlos Alberto mais ainda, deixavam o goleiro perturbado, porque perdiam tôdas as bolas que disputavam e deixavam Cao só com o atacante.

O Botafogo veio no segundo tempo com Helinho para fazer melhor o 4-3-3, mas o resultado foi que nem meio de campo nem ataque teve o seu time nesse período, quando o Fluminense, com seu time desconhecido, mas brioso e jogando sério, chegou ao empate merecidamente e esteve mais perto da vitória através de Noce, jogador que, sòzinho, mostrou não serem Carlos Alberto e Moreira nenhuma promessa de bom jogador, muito menos de craques.

Ficha técnica

Local — Estádio Mário Filho.

Antepreliminar de Américos x Nacional.

1.º tempo 0 a 0.

Final — 1 a 1 (Amoroso, ao 1.º minuto, e Noce, aos 27 minutos).

Botafogo — Cao; Dirmá, Valtencir, Carlos Alberto e Moreira; Nei e Afonsinho (Amoroso); Rogério, Humberto, Amoroso (Zezé) e Lula (Helinho). Técnico — Adalberto Martins.

Fluminense — Zé Roberto, Pedro Omar, Jairo, Silveira e Hélio; Ivã (Noce) e Alves; Raimundo (Wilson), Sebastião, Paulo (Didi) e Gibira. Técnico — João Carlos.

Santos estréia com goleada na África

SENEGAL, África (AP-JS) — Pelé anotou 3 gols e deu um de seus show no amistoso que o Santos marcou na estréia na excursão pela África, com goleada de 4 a 1 sôbre o Denestrellas, do Senegal.

Já no primeiro tempo, a equipe brasileira vencia por 3 a 0 e, após a vantagem de 2 a 0, deu a impressão de não empenhar-se mais a fundo, preferindo jogar para a torcida.

Cêrca de 18 mil pessoas assistiram à exibição do Santos e aplaudiram Pelé, quando êle deixou o campo, 10m antes do final, para evitar o assédio da multidão.

Jogo quarta

O Santos impressionou pelo entendimento em suas linhas e Zito realizou algumas jogadas de efeito. Tôda a equipe, aliás, mostrou-se bem organizada em campo, tanto defendendo como atacando.

A próxima partida do Santos será quarta-feira, Librewille, no Gabon, contra uma equipe local.

FAECO Faz 1 Reunião

Ontem, no ginásio do Clube Sírio e Libanês, reuniram-se a 1.ª grande reunião do Fundo Automobilístico de Esfôrço Conjugado (FAECO). Presidindo-o estava o Cel. Sílvio Range., acompanhando-o o Cel. Felício de Pauló, gerente-auxiliar do Rio.

A mesa apuradora de onde sairam os primeiros contemplados.

O Atlético voltou a decepcionar sua torcida ao perder, ontem, à tarde, por 2 a 1, para o Comercial, de Ribeirão Preto, que sempre foi mais time em campo, praticando um futebol rápido, envolvente e sobretudo de conjunto, merecendo o resultado final da partida.

O esquema tático de Gérson dos Santos mais uma vez não funcionou, e dessa vez sua equipe tinha, pràticamente, 11 jogadores perdidos nas boas manobras da defesa, do meio de campo e do ataque do adversário, só vindo a melhorar no 2.º tempo, com a entrada de Lacir, mas que não foi o bastante para modificar o panorama geral do jôgo.

Domínio

Todo o primeiro tempo têve o domínio absoluto do Comercial, apesar de até os 4m o Atlético parecer que iria mandar no jôgo, quando Beto perdeu um gol ao cabecear a bola por cima da trave de Rosan.

Mas logo aos 7m o time abriu a contagem, por intermédio de Carlos César, cobrando uma falta de pé esquerdo, de fora da área, que cobriu a barreira e encontrou o caminho das rêdes.

O impacto do gol esfriou o Atlético, cujos jogadores passaram a errar seguidamente e a ser batidos fàcilmente. O Comercial crescia de produção à medida que os mineiros caíam com o ataque se movimentando bem, com boas deslocações e bom sentido de penetração. Orlando e Noriva, os dois ponteiros manobravam com eficiência na direção do gol de Luisinho e sempre levando perigo, deixando em pânico a defesa do Atlético. A defesa jogou fechada e destruiu no momento exato, no pouco trabalho que encontrou, e o meio de campo teve o domínio total do terreno, não dando chance a Vanderlei e Amauri, que não estavam num bom dia, sobretudo o segundo, por quem a partida foi disputada como uma das parcelas da compra de seu passe ao Comercial.

O Atlético sentia a falta de Lacir, já que Dade não se entendia com Beto, obrigando o técnico Gerson dos Santos a fazer entrar Lacir no segundo tempo, apesar do jogador sentir uma distensão na coxa direita, substituição que deu um pouco mais de agressividade ao ataque, mas sem o resultado desejado, porque o jôgo não vinha do meio de campo.

Aos 15m houve uma falta quase em cima da linha da área, contra Buião, que torcida pediu pênalte, mas o juiz não deu acertadamente. Logo em seguida, o Comercial por pouco não marca o segundo gol, quando seu atacante Vanderlei, aproveitando falha de Dilsinho, tinha tudo para consegui-lo, mas Buião, que jogava dentro da área do Atlético, salvou no momento do chute.

O Comercial voltou a perder outro gol aos 25m. Luís Carlos atirou com violência, de fora da área, e Luisinho pegou e largou quase nos pés de Vanderlei, que chegou atrasado, dando tempo ao goleiro a recuperar a bola.

Lacir melhora

A equipe atleticana voltou no 2.º tempo com Lacir no ataque e sua entrada deu nova vida e fruto dela foi o time conseguir chegar ao empate, mesmo sendo dominado pelo adversário. Aos 2m Tadeu quase conquista, contra suas côres, o gol que o Atlético procurava desde o tempo inicial, para igualar o marcador. Em seguida, houve mais dois perigosos ataques do time mineiro, dando a impressão de que o empate estava por pouco e que o Comercial não conseguiria sustentar a vantagem. E, de fato, o gol logo, aos 9m, quando Lacir, trabalhando bem pela direita, chutou forte e a bola bateu em Ferreira, sobrando para Beto, que só fêz mandar a bola às rêdes de Rosan.

Vitória

Até os 20m o Atlético, jogando só na base do entusiasmo e do trabalho individual de poucos, como Lacir e Vanderlei, procurou manter êsse equilíbrio e mesmo passar à frente, contando com a ajuda da torcida, mas o time estava numa tarde negra e o Comercial, rápido, voltou a controlar os nervos e a ter o domínio do jôgo. Os paulistas ocuparam outra vez o meio de campo, indo à frente como queriam, perdendo, porém, as oportunidades que surgiam de marcar o segundo gol. Aos 32m, numa bola despretenciosa, chutado de fora da área, Noriva faz 2 a 1 para seu time, lance em que o goleiro Luizinho falhou, caindo atrazado.

Daí em diante o Comercial tratou de garantir a vantagem, e obedecendo instruções do técnico Cotrin, prendeu a bola, passando de pé a pé, ou então mandando para fora, de qualquer maneira. No final, aos 43m Rodrigues quase aumenta para 3 a 1, mas seu violento chute encontrou a trave para salvar o Atlético.

Comercial 2 Atlético 1

Comercial 2 x Atlético 1.
Local: Estádio Magalhães Pinto. Belo Horizonte.

Renda: NCr$ 11.049, para 6.425 pagantes.

1.º tempo: Comercial ... 1 a 0, gol de Carlos César, aos 7 minutos.

Final: Comercial 2 a 1, gols de Beto, aos 9m, para o Atlético, e Noriva, aos 32, para o Comercial.

Comercial — Rosan, Ferreira, Jorge, Biter e Nonô; Tadeu (Rodrigues) e Carlos César (Hélio); Orlando, Luís Carlos, Vanderlei e Noriva. Técnico: Sidnei Cotrin.

Atlético — Luisinho, Varlei, Vander, Dilsinho e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Beto, Dade (Lacir) e Ronaldo. Técnico: Gérson dos Santos.

Juiz: Gil Trindade.

Ocorrência: o jôgo começou com 40 minutos de atraso, porque o Comercial queria que apitasse o juiz paulista que acompanhou sua delegação, com o que não concordou a direção do Atlético.

Havelange acha que pendência é abacaxi

O Presidente da CBD, sr. João Havelange, regressou, ontem de manhã, ao Rio, de sua longa viagem à Europa, onde foi manter contato para a efetivação de jogos preparativos da seleção brasileira, com vistas à Copa do Mundo, em 1970, no México, esquivando-se, na ocasião, de comentar a pendência entre cariocas, paulistas, gaúchos e mineiros a respeito do Torneio de Seleções, exigido pelos guanabarinos, acentuando que "êsse abacaxi será resolvido depois, uma vez que estou chegando agora e só quando ouvir as partes é que saberei o que fazer".

Em seus primeiros contatos com a imprensa, o sr. João Havelange considerou proveitosa sua viagem ao Velho Mundo, esclarecendo ter, de princípio, entabulado negociações com, pelo menos, 15 países desejosos de a seleção brasileira jogar, destacando-se, dentre êles, Portugal, Itália, Líbano, Turquia, Alemanhas Oriental e Ocidental, Inglaterra, Escócia, Irlanda do Sul, França, Polônia, Tcheco-Eslováquia e Hungria.

Organização

O roteiro da seleção brasileira, em sua fase preparatória para o Mundial de 1970, segundo o Presidente da CBD, vai depender de datas, em virtude dos campeonatos regionais e da Taça da Europa.

— Essa organização — concluiu o sr. João Havelange —é que será a salvação do futebol brasileiro, pois temos de planejar a longo prazo, cobrindo as datas do ano, de 1 de janeiro a 17 de dezembro, com competições que assegurem lucro aos clubes, como aconteceu no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. A era da improvisação acabou e não há mais condições para viver sem organização e planejamento, como fazem os europeus. Esta será a luta da CBD, a quem cabe fortalecer os clubes, pois, à medida que êles crescem, mais se fortalece o futebol brasileiro. O campeonato nacional em bases lucrativas é um dos nossos objetivos.

Atlético se esforçou mas Comercial foi melhor time e soube vencer

COMERCIAL DITOU O RITMO

Com um bom trabalho de meio de campo e tendo a defesa destruindo com eficiência, o Comercial deu ao jôgo o ritmo que queria para vencer com justiça ao Atlético, só não conseguindo marcador maior porque perdeu excelentes oportunidades.

Carlos César, além de conquistar o primeiro gol, foi um dos melhores de seu time, enquanto estêve em campo, mas as honras da partida pertenceram a Luís Carlos, que lutou incansàvelmente na frente e criou várias situações de perigo para a fraca defesa do Atlético.

Atlético

LUISINHO — Dia infeliz, culpado dos dois gols.

VARLEI — Fraquíssimo no 1.º tempo, melhorou um pouco no final.

VANDER — O melhor da defesa.

DILSINHO — Complicou muito no início, depois foi se firmando, mas muito indeciso.

DÉCIO TEIXEIRA — Foi batido em tôdas as oportunidades e abusou da violência.

VANDERLEI — O mais esforçado do time, mas não foi o jogador de sempre, principalmente por lhe faltar o apoio de Amauri.

AMAURI — Fraco contra o seu ex-time, não deu cobertura a Vanderlei.

BUIÃO — Grande atuação, chegando inclusive a salvar um gol no 1.º tempo, quando tôda a defesa parou, e na frente passou como quis por Nonô.

DADE — Começou bem, mas caiu de produção e foi bem substituído por Lacir.

BETO — Um dos que se salvaram do dia ruim do Atlético.

RONALDO — Bem marcado por Ferreira, não teve oportunidade.

LACIR — Deu outra vida ao ataque, mas sem poder resolver todos os problemas da equipe.

Comercial

ROSAN — Muito pouco empregado e quando foi chamado a intervir, fêz três grandes defesas no 2.º tempo.

FERREIRA — Ótimo na marcação, não deu chance a Ronaldo.

JORGE — Com altos e baixos, mas não prejudicou o conjunto.

PITER — Muito firme, às vêzes usando da violência.

NONÔ — Eficiente com a bola nos pés, mas não conseguiu deter a Buião.

TADEU — Uma das melhores figuras da equipe até sair contundido.

CARLOS CESAR — Além de fazer o primeiro gol, cobrando uma falta, foi uma das peças principais do Comercial.

ORLANDO — Bateu Décio Teixeira nos piques, sem saber, porém, aproveitar as vantagens.

LUIS CARLOS — O maior jogador de seu time, excelente sendo de penetração, lutou bravamente, levou e deu pontapés.

VANDERLEI — Jogou mais recuado e não apareceu muito.

NORIVA — Não soube tirar partido do mau dia de Varlei, jogando sem objetividade, mas marcou o gol da vitória.

HÉLIO — Substituiu Carlos César e revelou boas qualidades.

RODRIGUES — Entrou no lugar de Tadeu, mas pouco fêz.

NÉLSON RODRIGUES

Deus salve o América

1 — Amigos, se me perguntarem qual é o grande defeito do futebol carioca, eu direi: — a falta de promoção. E justiça se faça à crônica paulista, que dá a mais generosa cobertura aos seus clássicos e às suas peladas. Sim, ela trata os craques de lá a pires de leite como eu trato à minha úlcera.

2 — Já a crônica carioca vive a exalar melancolia e depressão. Estamos sempre à espreita de uma chance para malhar os nossos jogos e para negar os nosso jogadores. Por causa do insucesso carioca no "Roberto Gomes Pedrosa", passamos o atestado de óbito nos times da cidade. Mas a culpa não é de ninguém, ou por outra: — a culpa é nossa. Por não sei que enfermidade psicológica, deliramos com peladas as 24 horas do dia.

3 — E, no entanto, vejam vocês: — a tarde de ontem mostrou, com a maior simplicidade, que o futebol carioca é um falso defunto, é um salubérrimo cadáver, e realmente não está morto nem aqui, nem na Conchinchina. Que belo, e, eu diria mesmo, que comovente time é o América. E um aspecto deve ser repisado: — o América formou essa equipe dentro da maior e mais sábia modéstia.

4 — Pergunto: — precisou o clube rubro rasgar dinheiro, queimar milhões, comprar estrêlas? Não. E aí está, a meu ver, uma extraordinária lição para os outros clubes e para a própria crônica. Dizíamos que nem os nossos clubes tinham dinheiro para comprar, nem existem craques para vender. Falso, mil vêzes. Num futebol inexgotável como o brasileiro, não há crises de talento, nunca.

5 — Ontem, no Estádio Mário Filho, em conversa comigo, dizia-me Giulite Coutinho: — "O subúrbio!". Segundo êle, o subúrbio é uma fonte, uma mina, um poço petrolífero de valôres. É só procurar. Portanto, não há milagre no América: há, apenas, uma política certa, lúcida, realista. Graças a essa política, pôde o América organizar um quadro que ontem maravilhou o Estádio Mário Filho.

6 — Já com o Huracan, a equipe rubra ofereceu-nos uma exibição excepcional. Mas as hienas começaram a uivar que o Huracan não é de nada, etc, etc. Mas o Nacional, é. Repito: — o Nacional joga com alta categoria. Boa defesa, bom ataque, grandes jogadores. E, contra êsse poderoso adversário, o América logrou uma límpida, indiscutível vitória. O goleiro uruguaio, e a própria trave, tiveram que fazer prodígios. Numa das vêzes, Edú (um craque) partiu e foi driblando. Passou por um, por outro, mais outro, outro mais. Note-se que a defesa do Nacional é uma bastilha. Em resumo: — Edú só não entrou com bola e tudo porque a sorte salvou as rêdes inimigas.

7 — Nos dois tempos, o América foi o melhor e mereceu um marcador mais dilatado. Antes de concluir, vou falar do meu clube, o Fluminense. Tenho duas perguntas para fazer. Primeira: — por que Jorge Costa e Samarone não entraram desde o primeiro momento? Segunda: — por que mais uma camisa, e feíssima? O Achiles Chirol passa por mim e retrocede. Vem fazer um apêlo: — "Pelo amor de Deus, escreve contra a nova e horrorosa camisa do Fluminense!". O pior é que não havia nenhum problema. A camisa tradicional do clube era linda e amada por tôda a torcida. A trôco de que, mudar para pior?

8 — No momento, a grande sensação do futebol carioca é o time do América. Time de excepcional nível técnico e de indomável coração.

Flu e Vasco foram iguais em erros e acertos

Altair estica-se para impedir avanço de Bianchini em direção ao gol

SAMARONE ENTRA PARA VIRAR JÔGO

Oldair, tranqüilo no seu setor, mostrou que aos poucos vem adquirindo sua melhor forma, sendo eficiente na marcação, e no apoio a sua ofensiva, principalmente nos chutes a gol, cobrindo as deficiências dos atacantes. Por isso, ficou com as honras do melhor do jôgo de ontem, quando o Vasco empatou com o Fluminense.

No Fluminense, Samarone, apesar de só ter participado de 30 minutos de partida, destacou-se dos seus companheiros, porque deu outra vida ao seu ataque, que começou a pressionar a defesa do Vasco e acabou sendo premiado com um belo gol, dando o empate ao quadro tricolor.

Vasco

FRANZ — Seguro como sempre, praticou boas defesas, mas foi traído no gol do Fluminense por falta de visão, no momento do chute de Samarone.

ARI — No duelo com Gilson Nunes, só perdeu uma vez e ainda realizou excelente jogada dentro da sua área, quando o Fluminense estêve para marcar um gol.

ANANIAS — Continua firme na posição e vem atuando com bastante desembaraço, embora abuse algumas vêzes das faltas violentas.

JORGE ANDRADE — Repetiu tudo do seu primeiro jôgo, confirmando assim que poderá tomar conta da posição.

OLDAIR — Não tomou conhecimento de Oliveira e Jorge Costa e jogou à vontade, tanto na defesa como no apôio ao seu ataque, com regularidade durante todo o transcorrer do jôgo.

MARANHÃO — Estêve muito bem no primeiro tempo, mas no final deu mostras de fadiga, porém em se firmando cada vez mais na posição.

DANILO MENESES — Acompanhou Maranhão de perto e parece incansável no meio campo, embora demore algumas vêzes com a bola nos pés, atrasando a jogada.

ZÈZINHO — Dentro das características em que atua, é bastante útil ao time e não comprometeu, inclusive deu o passe do gol para Bianchini.

LUISINHO — Substituiu Zèzinho, mas teve pouco tempo para aparecer.

PAULO BIM — Teve altos e baixos, porque carece ainda de melhor preparo físico.

ADÍLSON — Entrou no lugar de Paulo Bim e estêve bastante discreto.

BIANCHINI — Iniciou a partida muito bem, mas, no final, ficou apagado, mostrando nitidamente que estava cansado.

MORAIS — Quando explorado na sua velocidade, consegue produzir boas jogadas, mas falhou na conclusão de chutes a gol e no momento de passar a bola para os companheiros.

Fluminense

VITÓRIO — Estêve bem e praticou uma boa defesa, a melhor do jôgo, num chute de Zèzinho à queima roupa.

VALDEZ — Batido algumas vêzes, saiu-se bem em outras apresentando uma atuação regular.

VALTINHO — Eficiente no seu setor, mas às vêzes apelou para a violência para conter os adversários.

ALTAIR — Como sempre, o melhor de sua defesa.

BAUER — Está em boa forma física e técnica e ganhou quase tôdas de Zèzinho e Luizinho.

DENILSON — Conseguiu igualar o duelo do meio-campo com Maranhão e Danilo Meneses.

ROBERTO PINTO — Procure sempre passar para o lado, quando não pára a jogada, atrasando constantemente seu ataque.

OLIVEIRA — De útil, só realizou alguns cruzamentos.

JORGE COSTA — Substituiu Oliveira, mas foi dominado por Oldair.

CLAUDIO — Foi o atacante mais fraco do ataque do Fluminense.

SAMARONE — Substituiu Cláudio, em boa hora, e deu nova vida ao seu time, destacando-se dos demais, apesar do pouco tempo em que estêve em campo.

MARIO — E' o único atacante do Fluminense que realmente briga dentro da área do adversário e por isto se torna o mais perigoso e o melhor.

GILSON NUNES — Perdeu para Ari e só conseguiu melhorar quando se deslocou para o centro.

Samarone e Jorge Costa só conseguiram motivar o ataque tricolor, após os 15 minutos do segundo tempo, forçando o Vasco a procurar o jôgo, ao invés de prender a bola em sua defesa, dando à preliminar de América e Nacional movimentação e interêsse para o público, com Vasco e Fluminense terminando empatados em 1 a 1, depois dos vascaínos vencerem o primeiro tempo com um gol de Bianchini e Samarone empatar para o tricolor, fixando o marcador final.

No cômputo geral, considerando-se o que fizeram tricolores e vascaínos, o resultado fêz inteira justiça aos dois times que, completamente confusos em suas linhas, nada fizeram de mais objetivo pela vitória.

Começou quente

Cláudio deu a saída para o Fluminense, rolando a bola para Roberto Pinto. O Vasco interceptou e empreendeu o primeiro ataque, culminando com o chute fraco de Bianchini, fàcilmente defendido por Vitório.

O Fluminense começou a ganhar o meio-campo, com Denilson recuado, deixando Roberto Pinto e Gilson Nunes, êste recuando bastante, responsáveis diretos pela armação. Mário também iniciou a série de piques sôbre Ananias ou Jorge Andrade, entregando a Cláudio as conclusões. Oliveira, que em todo o primeiro tempo receberia apenas sete vêzes a bola, era um privilegiado espectador em campo, sem definição e começando a receber a queimação da torcida, que mais uma vez sentia o seu time jogar apenas em Mário.

Depois do gol

Em um raro bom ataque do Vasco, no primeiro tempo, Biachini inaugurou o marcador, aos 22 minutos, aproveitando-se de uma bolada de Denilson. O apoiador do Fluminense, após ganhar a jogada em sua área, ao tentar inverter o jôgo para a esquerda, bateu mal na bola, proporcionando a Zèzinho cabecear para Bianchini. O ponta-de-lança ganhou de Altair e, com bastante calma, colocou de bico no fundo das rêdes de Vitório.

O Fluminense tentou reagir, mas o Vasco, aparentemente disposto a aumentar a vantagem, continuou a pressionar até os 30 minutos, quando então, sem que saiba se por cansaço ou embaraço, os dois times acomodaram-se em campo, pingue-pongue entre as defesas, com os atacantes perfesas, com os atacantes perdendo a maioria das disputas de bola.

O primeiro tempo chegou ao seu final arrastado, com as defesas nitidamente superiores aos ataques, onde Paulo Bim, no Vasco, e Cláudio, no Fluminense, foram jogadores que não conseguiram marcar as suas presenças em campo. Em rápida análise individual, Oldair, Bauer, Maranhão e Mário foram os melhores, ou os únicos que conseguiram apresentar alguma coisa.

A verdade em todo o primeiro tempo é que Vasco e Fluminense igualaram-se em um 4-quem puder-quem quiser, pois de um 4-2-4 inicial, sem o mínimo de coordenação tática, variaram para o 4-3-3 e mesmo para o 4-4-2, com todo mundo, quase desesperadamente, tentando ir burcar o jôgo no meio-campo, sobrando Mário e Bianchini como atacantes.

Foi um primeiro tempo de "futebol a cata de chance", com os dois times tentando os lançamentos e a correria, além de realizarem alguns chutes de longa distância que andaram passando bem longe dos gols. Sem objetividade, sem entendimentos em suas linhas e, principalmente, sem conseguirem agradar ao público presente ao Estádio Mário Filho, Vasco e Fluminense desceram para os vestiários parcialmente apupados.

Melhorou em parte

Zizinho fêz o Vasco voltar a campo com Adilson em lugar de Paulo Bim, enquanto Tim, para não confirmar a queimação da torcida, preferiu manter Oliveira e Cláudio ainda no início do segundo tempo, até que, depois de tôda a torcida tricolor gritar por Samarone, fizesse Jorge Costa e Samarone substituírem Oliveira e Cláudio.

As substituições deram certo, e o Fluminense começou a forçar justamente através de Samarone, que partia sôbre os zagueiros do Vasco, levando tudo de roldão e criando boas e seguidas oportunidades, até que, aos 20 minutos, em lance dos mais protegidos pela sorte, o próprio Samarone conquistou o empate.

A jogada foi iniciada na cobrança de uma falta por Roberto Pinto. A bola andou entre atacantes e zagueiros, sobrando nos pés de Samarone que, de costas para o gol, com meia bicicleta, puxou a bola para o gol de Franz. O goleiro vascaíno, adiantado em sua pequena área, ainda tentou espalmar, mas apenas tentou, pois a bola estava endereçada o empatar o jôbo para o Fluminense.

Flu pressionou

Mesmo com Luisinho em lugar de Zèzinho, o Vasco raramente conseguiu acertar mais algum ataque no segundo tempo, especialmente após o gol do Fluminense, que, animado por sua torcida e aproveitando-se do gás que Samarone e Jorge Costa mantinham em seu ataque, continuava a pressionar e a ameaçar a defesa do Vasco, com Gilson Nunes destacando-se por seguidos deslocamentos para o miolo da área.

Se Vasco e Fluminense fizeram um primeiro tempo de regular para fraco, os 45 minutos finais justificaram um dos principais clássicos do futebol carioca, com dois times errando e tentando rolar a bola, especialmente o Fluminense, que acabou o jôgo perdendo várias oportunidades para conquistar a vitória.

Flu torceu a favor do Nacional

A expectativa de uma vitória do Nacional sôbre o América, que facilitaria a realização de um jôgo entre o Fluminense e o campeão uruguaio, na próxima quarta-feira, em Álvaro Chaves, foi o que de principal aconteceu no tranqüilo vestiário dos tricolores, após o empate de ontem, com os jogadores tratando de trocarem ràpidamente suas roupas para aproveitarem o fim de domingo livre.

Seja ou não confirmado o jôgo contra o Nacional, os tricolores deverão se apresentar têrça-feira, às 9h, em Álvaro Chaves, quando reiniciarão os treinamentos normais, preocupando-se com a viagem que realizarão sábado a Itajubá, onde jogarão amistosamente no próximo domingo contra o Azurra, iniciando a série de amistosos que o tricolor acertou para os meses de junho e julho.

Valeu a pena

Depois de considerar justo o resultado, o técnico Tim confirmou a satisfação que tivera com a apresentação de Valdez, pois sua preocupação principal, conforme definiu, "é saber os jogadores de que posso dispor para uma ou duas posições, especialmente naquelas onde existem problemas, como é o caso da lateral-direita, porque Jorge Sousa ainda não resolveu sua situação com o Fluminense.,,

Mário e o ombro

Para o Dr. Valdir Luz, apenas Mário e Valtinho acusaram alguma coisa depois do jôgo, sendo as únicas baixas entre os tricolores. Valtinho sofreu ligeira entorse no tornozelo direito, enquanto Mário, por culpa de um choque com Ananias, voltou a sentir o ombro direito, local onde sofreu luxação na última semana.

Vasco 1
Fluminense 1

Local — Estádio Mário Filho.

Preliminar de Nacional x América.

1.º tempo — Vasco 1 a 0, gol de Bianchini ,aos 22m.

Final — Vasco 1 x Fluminense 1, gol de Samarone, aos 20 m.

Vasco — Franz; Ari, Ananias, Jorge Andrade e Oldair; Maranhão e Danilo; Zèzinho (Luisinho), Paulo Bim (Adilson), Bianchini e Morais. Técnico — Zizinho.

Fluminense — Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Oliveira (Jorge Costa), Cláudio (Samarone), Mário e Gilson Nunes. Técnico — Tim.

Juiz — José Teixeira de Carvalho.

Auxiliares — Frederico Lopes e Amilcar Ferreira.

ZIZINHO VÊ EMPATE SEM MUITA ALEGRIA

Sem demonstrar muito contentamento pelo resultado de ontem, Zizinho disse após o jôgo que as substituições feitas pelo Fluminense, principalmente a entrada de Samarone, mudaram o panorama da partida, porque foram feitas em boa hora, influindo no resultado, que na sua opinião foi dos mais justos.

Quanto à atuação da sua equipe, o técnico vascaíno não teceu comentários, justificando a substituição de Paulo Bim por Adilson devido às más condições físicas do primeiro, que ainda não entrou em ritmo acelerado nos treinos individuais, o que deverá ser feito após o quadrangular.

Gol de sorte

Os jogadores, em geral, comentavam no vestiário a felicidade de Samarone, autor do gol do Fluminense, que de costas para o goleiro Franz conseguiu empatar o jôgo. Uns, mais contrariados com a sorte do atacante do time tricolor, diziam que êste puxou a bola sem pretensão alguma.

Franz explicou o lance da seguinte maneira:

— Como havia muita gente na minha frente, eu estava gritando para o pessoal sair da área, a fim de deixar os jogadores do Fluminense em impedimento. Samarone, que estava de costas, quando puxou a bola, conseguiu lançá-la no canto oposto ao em que eu me encontrava. Quando percebi, foi tarde, apesar de ainda ter tocado na bola.

Contundidos

Ananias, após a partida, foi atendido pelo massagista Marinho para fazer aplicações de gêlo na perna direita, devido a uma forte pancada que levou na disputa de um lance, causando inchação no local atingido. Segundo o Dr. José Marcozzi, o problema não é sério e com êste tratamento o jogador estará em condições para o jôgo contra o América.

O massagista do Vasco, ainda teve de atender Danilo Meneses, fazendo outro curativo no corte que êle sofreu na altura do joelho, quando se acidentou em Recife, porque os pontos cederam durante a partida.

O"bicho" deverá ser a metade do que foi pago pela vitória no jôgo contra o Nacional — NCr$ 75'00 — e Zizinho marcou a apresentação para amanhã, pois, todos foram avisados que a partida decisão com o América será na quarta-feira, porque na quinta-feira há um espetáculo no Ginásio Gilberto Cardoso.

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente, de Futebol, ficou pouco tempo no vestiário, saindo em seguida para assistir ao jôgo principal. O Presidente João Silva apareceu logo depois para cumprimentar os jogadores.

Botafogo dá no Z-1 com Nilton Santos

Nilton Santos foi o melhor jogador do Botafogo no amistoso que o time alvinegro realizou ontem à tarde, na Ilha do Governador, contra o Grêmio Z-1, com resultado de 1 a 0 para o Botafogo, gol de Sérgio, aos 18m do primeiro tempo.

Nilton Santos jogou na sua posição de quarto-zagueiro e a sua atuação impecável, além da experiência e condição atlética, levaram o técnico Neca a convidá-lo com insistência a que voltasse a jogar, no próprio Botafogo. O ponto de vista de Neca coincidiu com o do público que assistiu o jôgo, no campo de Cocotá.

Botafogo melhor

Formado em sua maioria por jogadores juvenis e infanto-juvenis, o misto do Botafogo venceu o Grêmio Z-1 por 1 a 0, com alguma dificuldade, porque a equipe local, que tem em Nilton Santos um dos seus principais valôres, é de boa qualidade técnica e tem excelente preparo físico. Ontem, entretanto, não pôde superar a juventude do time do Botafogo, formado com jogadores da Escolinha e ainda contando com a experiência de Nilton Santos, que foi o capitão do time e cantou o jôgo para a garotada.

O Botafogo alinhou com Miranda; Edair, Lincoln, Nilton Santos e Mineiro; Carlos Roberto e Luís Henrique; Luís Carlos, Sérgio (Caio), Sílvio e Ademir (Zé Carlos). O time do Botafogo foi dirigido por Neca e como enfermeiro-massagista funcionou Gilson Aguiar, o popular Mineiro.

A arrecadação, não anunciada oficialmente, foi calculada em NCr$ 1 mil.

Gol de Almir deu vitória ao Fla na URSS

Moscou (AP-JS) — Um gol de Almir, aos 3m do segundo tempo, deu oportunidade ao Flamengo de obter a sua primeira vitória na atual excursão pela Europa, ganhando de 1 a 0 do Neftyanik, equipe que congrega os operários da Refinaria de Petróleo de Baku, capital de Azerbaijão, na União Soviética.

Após a vitória de ontem, o chefe da delegação, Sr. Flávio Costa, fixou o bicho em 60 dólares, e, em seguida, informou oficialmente que a embaixada viaja hoje, cedo, para Tifilis, onde enfrentará um combinado local na quarta-feira.

Hungria

O goleiro Marco Aurélio e o atacante Fio são os dois problemas do Flamengo para o encontro em Tifilis, carecendo de aprovação do Dr. Célio Cotecchia.

Depois da partida em Tifilis, o Flamengo deverá seguir para Budapeste, onde realizará duas partidas, uma das quais contra o Ferencvaros.

Palmeiras é o líder só no Gomes Pedrosa

O Palmeiras isolou-se na liderança do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, em sua fase decisiva, ao empatar com o Grêmio, em Pôrto Alegre, por 1 a 1. A grande surprêsa da rodada, foi a derrota do Corintians, em seus próprios domínios, ante o Internacional, por 1 a 0. Na vice-liderança estão Corintians, e Internacional, todos com chance de alcançar o título.

Agora, no segundo turno, a ordem dos jogos será invertida e o maior beneficiado será o Palmeiras, que jogará tôdas as partidas no Pacaembu, enquanto que o Corintians atuará duas vêzes em Pôrto Alegre. Outro beneficiado será o Internacional, que atuará sempre em casa. São os seguintes os números do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa:

Colocação dos clubes

		J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º)	Palmeiras	3	1	2	—	4	2	5	4	1	—
2.º)	Corintians	3	1	1	1	3	3	4	4	—	—
	Internacional	3	1	1	1	3	3	3	3	—	—
3.º)	Grêmio	3	—	2	1	2	4	3	4	—	1

Artilheiros

Os corintianos Flávio e Dino Sani são os artilheiros dos dois turnos decisivos, com dois gols cada um. Eis os goleadores:

		gols
1.º)	Flávio e Dino Sani (Corintians)	2
2.º)	Dario, Gallardo, César, Zequinha e João Daniel (Palmeiras); Scala, Joaquim e Lambari (Internacional); Alcindo, Cléo e Joãozinho (Grêmio)	1
	Total de gols	15

Goleiros vazados

	jogos	gols
Gainete (Internacional)	3	3
Peres (Palmeiras); Marcial (Corintians) e Alberto (Grêmio)	3	4
Total de gols		15

Juízes que apitaram

Com duas atuações, o paulista Romualdo Arpp Filho, foi o juiz que mais apitou até o momento. Eis os árbitros que estiveram em ação:

		jogos
1.º)	Romualdo Arpp Filho (paulista)	2
2.º)	Armando Marques (paulista) e José Luís Barroto, Flávio Cavendini e Alfredo Bernardo Tôrres (gaúcho)	1
	Total de jogos	6

Expulsão de campo

Os jogadores Bataglia (Corintians) e Swing (Palmeiras), nos jogos contra o Grêmio e Corintians, respectivamente, foram expulsos de campo.

Arrecadações

O Campeonato Roberto Gomes Pedrosa já arrecadou a importância de NCr$ 4.760.454,69, assim distribuídos:

Pacaembu (3 jogos)	204.071,00
Olímpico (3 jogos)	123.541,00
Turno de classificação	4.432.842,69
Total geral	4.760.454,69

Gainete no gol do Internacional foi garantia na vitória sôbre o Corintians

Inter ganha de 1 a 0 Coríntians confuso

SÃO PAULO (Sucursal) — Um gol de Lambari, em chute da entrada da área, que contou com a colaboração de Marcial, deu a vitória ao Internacional sôbre o Corintians, ontem, à tarde, no Pacaembu, por 1 a 0, resultado justo em face do melhor trabalho dos gaúchos, principalmente no segundo tempo, merecendo todos os elogios por ter sido obtido no campo adversário e em ambiente adverso.

A arrecadação no Pacaembu somou NCr$ 47.228,50 e o juiz foi o gaúcho Alfredo Bernardo Tôrres, cujo trabalho foi bastante criticado pelos corintianos, que reclamaram a não marcação de um pênalte de Luís Carlos em Bataglia, logo aos 8 minutos da partida.

Início igual

O Internacional, jogando em ambiente adverso, surpreendeu ainda no primeiro tempo. Entrou em campo recebendo as vaias dos torcedores do Corintians, mas seus jogadores demonstraram bom contrôle emocional, pois não ligaram e conseguiram imprimir um ritmo tranqüilo e cadenciado às ações.

A rigor, houve equilíbrio apenas nos 10 minutos iniciais. Depois, o Internacional cresceu, em face de uma boa manobra tática: utilizou o ex-botafoguense Elton de "líbero", à frente dos quatros zagueiros, para dar o primeiro combate e assim facilitar o desarme pelos seus colegas. Mais à frente, no meio-campo, Lambari e Dorinho procuravam trabalhar a bola com mais entusiasmo e foi com esta atividade estafante que o time gaúcho pôde impedir o costumeiro vaivém de Dino Sani e as jogadas individuais de Rivelino.

O pênalte lamentado

A não marcação de um pênalte contra o Internacional, também, pareceu enervar os paulistas. O lance foi muito rápido, logo no 8.º minuto, e o juiz pareceu ter acompanhado a jogada de longe, sem a necessária visão e discernimento.

Bataglia foi lançado pelo flanco direito e invadiu. Quando poderia marcar, sofreu um empurrão de Luís Carlos e esparramou-se no chão. Os corintianos gritaram pênalte, mas o juiz prosseguiu o lance, com acenos.

Confusão de horário

Pelo menos dois mil torcedores não assistiram a todo o primeiro tempo. Ocorre que o horário anunciado para iniciar a partida foi de 16h, mas, a Federação Paulista, sem a devida divulgação, marcou o comêço para as 15h15m, antecipando a partida, o que motivou muitos protestos.

Inter melhor

Quando se esperava a reação do Corintians, no segundo tempo, deu-se o contrário. O Internacional voltou muito melhor e conseguiu pressionar. Tales e Bataglia recuavam muito, deixando na frente só o atacante Sílvio, lutando contra Scala, Luís Carlos e a cobertura de Sadi ou Lauricio.

Ocorre que Gilson Pôrto também recuava e com isto a ofensiva do Corintians praticamente não existiu. Houve apenas uma bola chutada a gol, e por Maciel, que é lateral. Ainda nos minutos finais do primeiro tempo, a torcida pediu Flávio, em côro, e Zezé acabou atendendo, no segundo tempo.

Encontrando pela frente uma zaga nervosa, com Ditão inseguro, o ataque do Internacional conseguiu o seu gol aos 14 minutos. A jogada começou no meio do campo, onde Lambari, depois de tabelar com Elton, foi avançando, driblou Ditão e Maciel e, inesperadamente, chutou de longe, não muito forte. Marcial colaborou, falhando.

Desespêro

O Corintians ainda mudou o time, em busca da reviravolta no marcador, mas, passando para um 4-2-4 franco e ofensivo, o Internacional não só manteve a vantagem como, ainda, criou novas oportunidades.

Nair em lugar de Rivelino e Marcos em lugar de Bataglia foram duas modificações tentadas por Zezé, para mudar a partida, mas o Internacional manteve a vitória com entusiasmo e dedicação, aplicando uma sanfona inteligente, em que Elton, Lambari e Dorinho atacavam quando o time gaúcho tinha a bola dominada.

Internacional 1 x Coríntians 0

LOCAL — Pacaembu.
RENDA — NCr$ 47.228,00.
PRIMEIRO TEMPO — 0 a 0.
FINAL — Internacional 1 a 0, de Lambari aos 14m.
INTERNACIONAL — Gainete; Lauricio, Scala, Luís Carlos e Sadi; Elton e Lambari; Carlitos, Joaquim (Claudiomiro), Bráulio (Marino) e Dorinho. Técnico — Sérgio Moacir Tôrres.
CORINTITANS — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani e Rivelino (Nair); Bataglia (Marcos), Tales, Sílvio (Flávio) e Gilson Pôrto. Técnico — Zezé Moreira.
JUIZ — Alfredo Bernardo Tôrres, da Federação Gaúcha.

Yashin fecha o gol contra os mexicanos

Leningrado (AP-JS) — Lev Yashin, o veterano goleiro russo, teve outra tarde extraordinária na partida amistosa em que a seleção da União Soviética derrotou, ontem, a equipe nacional do México, por 2 x 0, em Leningrado, com os soviéticos conquistando os gols sòmente na etapa derradeira.

Igor Chislenko marcou o primeiro gol soviético aos 19 minutos da etapa complementar, para, aos 38 minutos, Anatoli Byshevets encerrar o marcador. O gol de Chislenko resultou de uma boa jogada totalmente pessoal do ponta-de-lança e o segundo foi produto de um lançamento longo de Eduard Streltsov de sua defesa.

Mexicanos cautelosos

A maioria dos cronistas que presenciou a partida viu nos mexicanos uma equipe cautelosa, atuando, na maior parte do tempo, na defesa, com o goleiro mexicano mantendo seu gol, durante todo o primeiro tempo, intacto, como defesas magistrais, mas sendo vasado, na etapa complementar, ante o constante assédio da equipe da União Soviética.

Após a conquista do segundo gol, os soviéticos substituiram Yashin por Anzor Kazakhivili, com o que os mexicanos reagiram, em busca do gol de honra, não conseguindo, porém, penetrar na sólida defesa da equipe da URSS.

As duas equipes atauram assim constituídas:

URSS — Yashin (Anzor); Lenev e Shesternev; Afonin, Danilov e Voromin; Medvid, Sabo, Chislenko, Streltsov e Byshevets.

MÉXICO — Calderon; Hernandez e Pena; Del Muro, Jauregui e Diaz; Del Aguilla, Gomez, Fragoso, Borja e Serda.

Outros jogos

Os outros jogos do fim de semana pelo resto do mundo tiveram os seguintes resultados:

Itália

Última Rodada:
Milan 1 x Lecco 1;
Foggia 4 x Atlanta 1;
Nápoles 2 x Turin 1;
Roma 0 x Fiorentina 1;
Brescia x Cagliari (adiado para 1.6);
Juventus x Lazio (adiado para 1.6);
Lane Rossi x Bologna (adiado para 1.6);
Mantova x Internazionale (adiado para 1.6);
Spal x Veneza (adiado para 1.6);
Líder: Internazionale com 48 pontos.
Vice: Juventus com 47.

Polônia

Katiwiche 0 x Legia Varsovia 4;
LKS Lodz 2 x Pogon 1;
Polônia Byton 6 x Cracovia 2;
Ruch Chorzov 1 x Szombierki Byton 0;
Slask 3 x Zaglebie 0;
Wilsa Krakow 0 x Gornik Zabrze 0;
Stal 1 x Zawisza 2;
Líder: Gornik Zabrze com 30 pontos.
Vices: Zaglebie e Ruche Chorzov com 27.

Dinamarca 7.ª rodada

Kge 5 x Odense Boldklubben 1;
KB Sopenhagen 3 x Horsens 4;
Vejle 3 x Akademish 2;
Aarhus 1 x Frem 2;
Hvidovre 1 x Aaalborg 1;
Esbjerg 0 x Boldk 903 2;
Líderes: Akademish e Horsens com 10 pontos.
Vices: Vjle e Frem com 9.

França 37.ª rodada

Sedan 0 x Lyon 0;
Rennes 4 x Strasbourg 3;
Nantes 3 x Marseiha 3;
Monaco 0 x Rouen 0;
Valenciennes 0 x Nice 1;
Stade Paris 0 x Toubolouse 0;
Schoaux 2 x Angers 5;
St. Etienne 3 x Reims 0;
Nimes 0 x Lille 0;
Lens 3 x Bordeaux 2;
Líder e já campeão: St. Etienne com 52 pontos.
Vice: Nantes com 49.

Romênia

Taça Nacional — Semifinais:
Steaua Bucarest 3 x Farul 0;
Rapid 3 x Minerul Baia Mare 0;
Foresta Falticeni 1 x CSMS Iasi 0;
CFR Timisora 1 x Progresul 0.

Alemanha Ocidental 33.ª rodada

Werder Bremen 2 x Munich 1860 4
Bayern Munich 3 x Hamburger SV 1
Nuremberg 1 x FC Koln 1
Dusseldorf 3 x FC Kaiserslautern 1
Rot Weiss Essen 0 x Braunschweig 0
Hannover 1 x FC Schalke 1
Monchengladbach 1 x VfB Stuttgart 2
Karlsruher 3 x MSV Duisburg 0
Eintracht Frankfurt 2 x Dortmund 3
Líder e já campeão Braunschweig com 41 pontos.
Vices: Frankfurt e Munich 1860 com 39.

Alemanha Oriental Amistoso internacional

Em Dresden: Alemanha Oriental 4 x Peñarol do Uruguai 0.

Áustria

Amistoso Internacional
Em Viena: Inglaterra 1 x Austria 0.

Bélgica

Standard Liege 0 Racing White 0
FC Malinois 2 Anderlecht 1

Bulgária 26.ª rodada

Spartak Sofia 0 Levski 0
Locomotiva Plovdiv 2 Beroe 0
Botev Vratza 3 Mineur 1
Spartak Plovdiv 4 Dobrudja 0
Marek 1 Cernomoore 0
Bandeira Vermelha 2 Dunav 1
Líder: Botev Plovdiv com 34 pontos.
Vices: Levski e Slavia, com 30.

Noruega 5.ª rodada

Rosenborg 2 Steinkjer 1
Fredrikstad 4 Stromgodset 0
ODD 0 Sarpsborf 1
Lyn 1 Valerengem 2
Líder: Rosenborg, com 8 pontos.
Vice: Valerengem com 6.

Suíça 24.ª rodada

24.ª rodada
Basel 4 x Biel 1
La Chaux de Fonds 1 x Winterhur 2
Grenchen 6 x Moutier 1
Lugano 3 x Grasshopers 0
Servette 4 x Sion 3
Young Boys 3 Lausanne 2
Young Fellows 0 x Zurich 1
Líder: Basel com 38 pontos.
Vice: Lugano com 37
Amistoso Internacional

Dakar Amistoso internacional

Em Dakar: Santos 4 x Seleção de Dakar 1.

Grécia 27.ª rodada

Algaleo 0 x Olimpiakos 1
Panathinaikos 1 x Panionios 1
Trikala 0 5 Appolon 2
Proodevitki 3 x Serras 2
PAOK 1x Iraklis 1
Pierikos 0 AEK Atenas 2
Aris 0 x Visas Megara 1
Ethnikos 1 x Veria 0
Líder: Olimpiakos com 72 pontos.
Vice: AEK de Atenas com 69 pontos.

União Soviética

Em eLningrado: URSS 2 México 0
Em Baku: Flamengo 1 Neftianik 4

Campeonato 7.ª rodada

Exército Moscou 1 Zaria gansk 2
Spartak Moscou 1 Torpedo Moscou 3
Locomotiva Moscou 1 Dinamo Moscou 1
Dinamo Kiev 2 Exército Rostov 4
Dinamo Minsk 2 Dinamo Tbilisi 4
Chaktior Donetz 1 Chernomoretz Odessa 1
Zenith Leningrado - Torpedo Kutaissi 4
Neftianik Baku 2 Pakhtakor Tachkent 2
Ararat Erevan 0 Kairat Alma tAa 0
Líder: Dinamo Kiev com 10 pontos.
Vices: Dinamo Moscou e Dinamo Tbilisi com 8.

Devito deixa escapar a vitória do Bangu

Houston, Texas (AP-JS) — Paulo Borges, pela jogada mais brilhante da partida, e Ubirajara, por suas seguras intervenções, garantindo, até enquanto estêve em campo, a vantagem no marcador, foram as figuras principais da estréia do Bangu, sábado à noite, em Houston, no Campeonato de Futebol da United Soccer Association (reconhecida pela FIFA), quando o campeão carioca empatou, de 1 x 1, com o time inglês do Wolverhampton Wanderers.

A equipe inglêsa conquistou o empate, faltando apenas minuto e meio para terminar a partida, quando Ubirajara havia sido retirado de campo, por fôrça de uma distensão muscular numa das pernas, sendo substituído por Devito.

Paulo Borges: Gol do Bangu

O gol do Bangu, inaugurando o marcador, foi assinalado aos 17 minutos do primeiro tempo, ocasião em que o atacante brasileiro, na jogada mais brilhante da noite, enganou dois adversários, fêz uma finta diante do goleiro Phil Parkes, do Wolverhampton, e chutou no lado opôsto.

A defesa portou-se de maneira eficiente, evitando por repetidas vêzes a queda do gol de Ubirajara, considerado a figura principal do jôgo, até que êste foi obrigado a deixar o gramado, machucado, sendo substituído por Devito.

Poucos minutos depois, faltando apenas minuto e meio para terminar o jôgo, que foi presenciado por 34.965 espectadores, o atacante Dave Woodfield, do Wolverhampton, que representa a cidade de Los Angeles, empatou a partida, ao arremessar de cabeça um centro da direita.

Sábado, contra Dundee

O Bangu voltará a jogar sábado, enfrentando, na cidade de Dalas, ainda no Estado do Texas, o clube escocês do Dundee, que representa essa cidade do meio-oeste norte-americano.

Lecco e Foggia são rebaixados na Itália

Roma (AP e FP, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A equipe do Lecco, arrebatando um ponto ao Milan, no campo dêste, despediu-se da primeira divisão do Campeonato da Liga Italiana, numa das quatro partidas da última rodada, que se completará dia 1.º de junho, com os jogos decisivos entre Juventus, de Turim x Lazzio, de Roma, e Mantova, de Mântua x Internazionale, de Milão, além dos que travarão Brescia x Cagliari, Lanerossi x Bolonha e Spal x Veneza.

O outro clube rebaixado à Segunda Divisão foi o Foggia, que superou o Atalanta, de Bergamo, por 4 x 1, tendo, nos outros dois jogos, ocorrido o triunfo do Nápoles sôbre o Torino, por 2 x 1 e o da Fiorentina, fora de seus domínios, sôbre o Roma, por 1 x 0.

Pedido do Inter

A rodada de hoje, que é a última da temporada, foi dividida em duas jornadas, a pedido do Internazionale, de Milão, devido à sua partida contra o Celtic, de Glasgow, na Escócia, quinta-feira, em Lisboa, pela Copa da Europa e quando foi derrotado por 2 a 1.

Os jogos de quinta-feira, dia 1 de junho, podem dar o nome de nôvo campeão italiano de futebol. Uma vitória do Internazionale — com a moral baixa por sua derrota, diante do Celtic — lhe dará o título, ainda que o Juventus vença o Lazio. No caso de um empate do Inter e de uma vitória do Juventus, haverá necessidade de uma partida para a decisão do título.

Colocação

A atual colocação, por pontos ganhos é a seguinte: 1.º) Internazionale, com 48; 2.º) Juventus, com 47; 3.º) Bolonha e Nápoles, com 44, cada um; 5.º) Fiorentina, com 42; 6.º Cagliari e Torino, com 38, cada; 8.º) Milan, com 37; 9.º) Roma, com 33; 10) Mantua, com 32; 11.º) Atalanta, com 31; 12.º) Brescia, com 28; 13.º) Lanerossi, Spal e Lazio, com 27 cada; 16.º) Foggia, com 24; 17.º) Veneza, com 27 e 18.º) Lecco, com 16.

J. DANIEL SALVA PALMEIRAS

Pôrto Alegre (SP-JS) — Com um gol de João Daniel, aos 44 minutos do segundo tempo, já com a torcida gaúcha deixando o estádio certa da vitória, o Palmeiras empatou com o Grêmio por 1 a 1, ontem, à tarde, no Estádio Olímpico, e passou a liderar, isolado, o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, beneficiado com a derrota do Corintians para o Internacional por 1 a 0.

O Grêmio, que jogou melhor em quase todos os noventa minutos, abriu a contagem aos 32 minutos, por intermédio de Joãozinho, num lance que a defesa do Palmeiras parou pedindo ao árbitro a marcação de impedimento do atacante. E mesmo depois de ainda atirar uma bola na trave — o mesmo Joãozinho, aos 41 minutos — o pentacampeão gaúcho foi surpreendido pelo empate, que acabou custando algumas pedradas dos torcedores ao técnico Aimoré Moreira.

Grêmio melhor

Já nos primeiros minutos, o Grêmio mostrou-se melhor, embora sentindo a falta de Sérgio Lopes. O Palmeiras, com um rígido 4-3-3, e com jogadores bem mais experientes, procurou prender a bola a fim de resistir a um maior assédio do adversário, que, aos poucos, ia cedendo terreno.

Ao perceber que o ponteiro Volmir vinha se infiltrando com facilidade pelo setor de Djalma Santos, o técnico Aimoré Moreira colocou Suingue para auxiliá-lo, diminuindo mais ainda o poder ofensivo do Grêmio. Ao final dos primeiros quarenta e cinco minutos, o placar permanecia em branco, exatamente como o Palmeiras desejava por saber que atuando no campo do adversário, o placar mudo representava um "handicap".

Surprêsa

Com maior disposição, voltaram as equipes para o segundo tempo, notando-se então um maior cuidado nas retaguardas, principalmente a do Grêmio que tinha o zagueiro Ari Ercilio como libero.

Com o incentivo de sua torcida, o Grêmio tomou coragem e passou a forçar a defesa contrária, muito firme por sinal, mas que acabou cedendo o primeiro gol, depois de um equívoco dos zagueiros que esperavam a marcação de impedimento.

O lance nasceu de um lançamento primoroso de Alcindo que pegou Joãozinho livre, aos 32 minutos, não tendo outro trabalho senão concluir para as rêdes. Daí para a frente, o Grêmio melhorou mais ainda em seu ataque e teve então uma bola na trave atirada por Joãozinho, após passar por Ferrari.

Quando ninguém mais esperava qualquer alteração no placar, muito menos o empate, o Palmeiras igualou o jôgo quando faltava apenas um minuto para o término. Desta vez, a jogada foi de César que entregou em excelentes condições a João Daniel para atirar rápido e firme, surpreendendo Alberto. Instantes após, Ferrari reclamava do árbitro por uma falta marcada, acabou expulso por desrespeitá-lo. Com o técnico Aimoré Moreira reclamando de algumas pedradas da torcida local, a partida foi encerrada.

Grêmio 1 x Palmeiras 1

Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.
Local — Estádio Olímpico.
Primeiro tempo — Empate de 0 a 0.
Final — Grêmio 1 x Palmeiras 1 (Joãozinho, aos 32 para o Grêmio, e João Daniel, aos 44 para o Palmeiras).
Grêmio — Alberto; Altemir, Ari Ercilio, Paulo Sousa e Everaldo; Cléo e Aureo; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir.
Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldoque, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia (Zèquinha); Suingue (Zico), Dario, César e Rinaldo (João Daniel).
Juiz — Romualdo Arpi Filho.
Anormalidades — Por desrespeito ao árbitro, Ferrari foi expulso aos 44 minutos do segundo tempo.

GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT

Luis Alberto — Nélson Rodrigues — José Dias — José Maria Scassa — João Saldanha — Armando Nogueira — Flávio Costa — Vitorino Vieira

Tim pega Barcelona que era de Aimoré

O comentarista José Maria Scassa disse que não se surpreendeu com a vitória do Internacional sôbre o Corintians, porque conhece de sobra a qualidade do bom futebol gaúcho. A declaração foi feita no início do programa GANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT, patrocínio de FACIT S/A, Máquinas de Calcular, e transmitido todos os domingos no Canal 4/TV-Globo, no horário de 23h, mas que, ontem, por motivos de ordem superior, começou bem mais tarde, ou seja, por volta da meia-noite.

O programa de Augusto de Melo Pinto começou com o boa noite amável e doce de Miriam, que, para começar, abriu com a pauta da Mesa, sintetizando os principais assuntos a serem debatidos. Deu os sinceros parabéns ao América por sua vitória sôbre o Nacional, representante do futebol uruguaio, citando, ainda, o pequenino Edu, um metro e meio de craque a serviço da "Volta do Diabo".

Internacional x Corintians

Luis Alberto apresentou os componentes da Mesa-Redonda: Nélson Rodrigues, João Saldanha, Armando Nogueira, Alan Fontaine (de volta de Paris), Jaime Luís, Hilton Gosling, José Dias, Vitorino Vieira, José Maria Scassa e Abrahim Tebet.

Em seguida, deu os principais resultados do fim-de-semana: vitória do Flamengo, em Baku, por 1 a 0, gol de Almir, sôbre um time da Refinaria de Petróleo; empate do Bangu de 1 a 1 com o Wolverhampton, nono colocado do Campeonato Inglês, gol de Paulo Borges; resultados da Taça Negrão de Lima e Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, além da goleada do Santos no Senegal.

SCASSA — Alan, você conhece o futebol internacional a fundo. Me diga uma coisa: o time do Senegal é bom?

ALAN FONTAINE — Não me lembro de ter jogado com a Seleção Francesa, logo...

Quando Luis Alberto registrou o empate do Palmeiras com o Grêmio, citou que o gol do Palmeiras foi marcado pelo rubro-negro João Daniel, com a atenção de José Maria Scassa. A colocação do "Roberto Gomes Pedrosa" foi divulgada a seguir, por pontos ganhos: Palmeiras, com quatro, Corintians e Internacional com 3 e Grêmio com dois. América e Vasco decidem o título do Torneio Internacional, no domingo.

LUIS ALBERTO — SCASSA, a vitória do Internacional sôbre o futebol-arte do Corintians o surpreendeu?

SCASSA — Não, não me surpreendeu. O Internacional é um time finalista, igual ao Corintians. Dizem que o Inter só ganha lá em Pôrto Alegre. E agora, ganhou em pleno Pacaembu. Para mim, aliás, não tem muita importância êsse negócio de jogar fora ou dentro de casa. Isso, no que diz respeito aos cariocas. Ja os gaúchos, ganharam fora quando foi necessário.

SALDANHA — Aliás, como detalhe, Scassa, foi a primeira vitória de um time gaúcho no Pacaembu, neste "Robertão".

NÉLSON — E outra coisa, Scassa, o Marcial engoliu o maior frango que eu já vi. Conseguiu empatar o jôgo contra o Palmeiras, é certo, mas de vez em quando come seus franguinhos.

Vasco x Flu

LUIS ALBERTO — A torcida tricolor em côro pedia Samarone, e Samarone entrou e fêz o gol. Nélson, você também foi visto gritando Samarone? Você não acha que é uma injustiça o Samarone ficar sentado no túnel vendo o Cláudio jogar?

NELSON — Eu acho. E se eu não estava gritando Samarone, Samarone, foi por um pudor compreensível. É um absurdo o nosso Samarone ficar sentado no banco de reservas, quando a nossa linha fica lá jogando bolinhas. O nosso querido Cambaxirra não funcionou. O seu lançamento nessa posição não deu certo e eu não sei como isso foi acontecer. O Oliveira ficou 15 minutos sem ver a bola. Agora, não lhe passavam a bola por maldade, não. Não lhe passavam por não acreditar no Oliveira como ponta. A entrada de Samarone e a de Jorge Costa deu nova feição ao ataque do Fluminense. Agora, com relação à nossa camisa (tão bem lembrado por Armando Nogueira), eu vinha há muito reclamando, na seção que mantenho no JORNAL DOS SPORTS, a volta da tradicional camisa tricolor. Essa é a camisa da tradição, da alma e da estética.

SALDANHA — Nélson, essa é a camisa exata do Fluminense, foi com essa que você começou a torcer pelo Fluminense. É uma questão, também, de sentimento, ora bolas.

ARMANDO — Para esclarecer melhor a coisa, Nélson, que tal se a diretoria do programa trouxesse à TV um dirigente do Fluminense para explicar a mudança da camisa?

NÉLSON — É boa idéia. Mas não posso me comprometer a trazê-lo.

LUIS ALBERTO — Vamos falar do Vasco. Atenção, Vitorino, o que você achou do Vasco, hoje, sem Brito, Fontana e Jorge Luís?

VITORINO — Eu achei ótimo, o Vasco. Correu, jogou bem e empatou. Pode não ser um time maravilhoso, mas jogou direitinho.

LUIS ALBERTO — E a situação de Zizinho, Dias?

DIAS — Continua estável, prestigiado. Apenas causou mal estar a declaração do Sr. Armando Marcial a uma emissora de rádio, que, se Zizinho saísse, êle sairia também. E mais: se Zizinho sair, ou quando sair, vai reunir os repórteres para explicar porque o Vasco é um grande clube mas ainda não chegou a clube grande...

NÉLSON — É um verdadeiro absurdo se manter o Samarone no banco dos reservas, enquanto o ataque do Fluminense fica a jogar bolinhas. O nosso "cambaxirra" (Oliveira) não aprovou na sua nova posição. Eu não cheguei a entender por que êle foi lançado na ponta-direita. Quanto à camisa, ela é a tradição tricolor.

JAVAN (Ex-jogador do Vasco, atualmente no México) — Depois do fracasso do Brasil na última Copa do Mundo, os dirigentes mexicanos passaram a desprezar as contratações de jogadores brasileiros, dando preferências aos craques europeu, principalmente os alemães. O futebol artístico continua em poder dos brasileiros, porém, a meu ver, física e tècnicamente os jogadores estão mal. A predominância no setor da fôrça e da tática, pertence aos times europeus.

ARMANDO — Quanto ao time do América vir a ser a sensação de 67 eu não posso afirmar. Porém, foi a melhor coisa que o futebol carioca apresentou nestes últimos dois meses. O Edu, com o seu físico franzino, mas com uma coragem de impresionar, é um milagre do futebol.

SALDANHA — Alguns jogadores do ataque do América pareciam que estavam se exibindo para as suas namoradas. Aliás, êsse é um mal eterno do futebol brasileiro.

PERSONAGEM DA SEMANA DE NÉLSON RODRIGUES — O meu personagem da semana é o jogador Edu do América, que veio retomar uma tradição do atacante pequeno. É um jogador admirável, que fêz misérias com a defesa pesada do Nacional, só não entrando com bola e tudo por puro azar.

O veterano e bom Dominguez cumprimentou Antunes no gol do América

Notícias

Algumas notícias do repórter José Dias:

1 — O Bangu quase ia entrando em fria no caso da venda de Ubirajara. Ia negociar o goleiro por 300 mil cruzeiros novos e o emissário argentino emitiu um cheque de 55 mil cruzeiros novos, sem fundo. O Sr. Castor de Andrade, vivo como é, telefonou para Buenos Aires e falou diretamente com um dirigente do Independiente, o qual negou que o emissário estivesse autorizado por seu clube a fazer o negócio. Era uma autêntica vigarice.

2 — O Sr. João Havelange chegou da Europa, onde passou 25 dias. No Galeão, de manhã, teve uma boa recepção. Trouxe 16 propostas para jogos da Seleção Brasileira em 68, mas a CBD ainda vai resolver. A Alemanha e a Inglaterra virão em 69. A possibilidade dos cariocas representarem o Brasil na Taça Rio Branco ainda será estudada e só depois de 3 ou 4 dias haverá uma decisão.

3 — O Botafogo voltou a desmentir que quisesse vender o passe de Gérson, inclusive ao Internacional, de Pôrto Alegre, que, segundo o noticiário, queria dar 300 mil cruzeiros novos pela transferência.

4 — Como boa novidade, o Sr. Deputado Gama Lima vai apresentar projeto de lei para a fixação de geradores no Estádio Mário Filho. Hoje, por exemplo, ficamos 10 minutos sem luz, totalmente às escuras.

Tim na Espanha

A principal notícia de Dias foi aquela que envolvia a contratação de Tim pelo Barcelona. Divulgou que Elba de Pádua Lima, o Tim, havia aceito a proposta recusada por Aimoré Moreira, pelo Barcelona, e pode embarcar de uma hora para outra. E mais: devia rescindir o seu contrato, na quarta-feira, e viajar no sábado para a Espanha.

LUIS ALBERTO — Mas não há necessidade de diploma?

SALDANHA — Quero esclarecer uma coisa: na Espanha, não há necessidade de diploma, e, sim, de um curso.

JAIME LUIS — Perfeito. E o Oto ainda não fêz êste curso por absoluta falta de tempo. Por isso, oficialmente, ficou como Supervisor do Atlético de Madrid.

Celtic

LUIS ALBERTO — Vamos ao Jaime Luís para êle apresentar alguns detalhes do Celtic, o nôvo campeão da Europa.

JAIME LUIS — O Celtic não é uma equipe qualquer. Ficou 67 jogos sem perder. Foi vencedor da Taça da Escócia, Liga da Escócia, foi bicampeão escocês e mostrou todo o seu valor, agora, na Taça da Europa. O detalhe, também, é que é a primeira vez que um clube da Europa ganha a Taça da Europa. Nas outras vêzes, os vencedores foram os times latinos: Real Madrid por seis vêzes, Benfica por duas, Internazionale por 2 e Milan, por uma. Esta Taça da Europa foi disputada por representantes de 33 Países e pela primeira vez um time da URSS entrou, sendo eliminado nas oitavas-de-finais.

América x Nacional

LUIS ALBERTO — Armando Nogueira, você gostou da equipe do América? Será que vai ser a sensação em 67?

ARMANDO — Se o América vai ser a sensação, eu não sei. Mas sei que foi a melhor coisa do futebol carioca nos dois últimos meses, isto foi. O América jogou um futebol bonito, agressivo. De um lado se via uma equipe amadurecida, experimentada. De outro, uma equipe que estava disposta a jogar futebol, com um jogador que é um verdadeiro milagre. Refiro-me a Edu, que, apesar de seu físico franzino, tem uma coragem de impressionar. Êle não foge do pau, não. Tem um chute potente, haja visto uma bola que êle atirou da intermediária, estourando na trave. A defesa do Nacional jogou trancada, com quase todos os jogadores na defesa. De repente, o América se viu trancado e fêz um contra-ataque que derrotou o Nacional. Deu gosto ver aquêle ponta-esquerda, Eduardo, jogando. Em suma, jogou o América um futebol vivo e inteligente. Valeu a pena ir ao Estádio Mário Filho.

LUIS ALBERTO — Você acha que o Nacional, como campeão uruguaio é realmente uma boa equipe?

SALDANHA — Claro que é. Êle é considerado um dos melhores times do mundo. Parece, porém, que não está bem, no momento. E seu meio-campo não está bem. O América contribuiu em grande parte do jôgo com a boa produção do Nacional. O Joãozinho, porém, diminuia muito o espaço para Edu e Antunes, caindo muito para o meio. A entrada de Jorginho melhorou muito a retaguarda do América. Os pontas foram bons no jôgo de hoje. Aliás, foi uma das coisas boas que se viu hoje. O Nacional me pareceu não disputar uma partida acima de amistoso. O Célio continua o mesmo do Vasco, conduzindo a bola com a ponta dos pés.

VITORINO — O Dominguez me disse que o Célio é um jogador muito bom, porém joga mais para êle.

SALDANHA — No Uruguai, também, não há bons atacantes. Os melhores são peruanos e o Peñarol tinha, até, um equatoriano, o Spencer.

ARMANDO — Olha, para mim, o Cruzeiro que se cuide: os resultados do Nacional são apenas para amistosos.

SALDANHA — Alguns atacantes do América pareciam que estavam jogando para mostrar as namoradas. Aliás, isso reflete as atuações de muitos jogadores brasileiros.

NÉLSON — Afinal, não vamos desgraçar o individualismo. Em 58, foi êle quem nos deu a Copa (sossega aí, Scassa!).

SCASSA — Mas...

NÉLSON — Você vai querer negar Garrincha?

SALDANHA — Em certo ponto o Nélson tem razão. De fato, o Garrincha assombrou o mundo com seus dribles. Porém, com êsse costume dos jogadores acabaram por prejudicar o sentido de conjunto das equipes.

NÉLSON — O Garrincha só sabia jogar desorganizadamente. Se êle fôsse mandado jogar de primeira, errava tôdas. Era preciso que êle pegasse a bola e saísse dando salame em todo o mundo.

SALDANHA — É preciso que se diga que o Brasil ganhou a Copa de 58 jogando pelada, com o Garrincha pegando a bola e acabando com o jôgo.

Bate-bola de verdade

(Com Javan, ex-vascaíno, agora no México).

JAVAN — Realmente, vim ao Brasil para o casamento do Arlindo.

SALDANHA — Qual o teu clube no México?

JAVAN — América, o mesmo do Arlindo.

SALDANHA — Quando vocês vão jogar no ponto mais alto do México, vocês sentem a diferença?

JAVAN — Não sentimos muito. Sentimos mais em Vera Cruz.

SALDANHA — Os mexicanos virão jogar no Brasil?

JAVAN — Sim.

SALDANHA — Em quanto tempo você se adaptou no México?

JAVAN — No início, o jogador que chega ao México sente um cansaço e um desânimo. Dá falta de apetite. Levei cêrca de 20 dias para me adaptar.

NÉLSON — Você é rico, Javan?

JAVAN — Rico, não. Tenho, só, um automóvel americano.

ARMANDO — Você disse 20 dias, mas para preparação fisiológica. Queria saber sôbre o preparo técnico.

JAVAN — Em 20 dias, me senti bem, ficando perfeitamente à vontade.

Para encerrar, Jaime Luís e Alan Fontaine deram as últimas notícias no setor internacional.

XVII JOGOS INFANTIS

Mackenzie e Maria da Graça levantam salão

Fla arrasa o Flu no basquete: 82 a 0

As meninas do Flamengo, revelando bom entendimento e muita noção de cesta, esmagaram as do Fluminense por 82 a 0, que receberam a derrota com alto espírito de disciplina. No jôgo final, reunindo os mesmos adversários, classe masculina, categoria maior, o Fluminense obteve uma forra parcial, vencendo por 60 a 24.

Nos outros dois jogos realizados no ginásio do Sírio, o Flamengo venceu o Monte Sinai por 12 a 9, categoria menor, e o Fluminense, com grande facilidade, venceu o Vasco por 28 a 6, na mesma categoria. Vários dirigentes do Sírio prestigiaram os jogos com sua presença, entre êles o Diretor de Esportes, Calil Safadi.

Categoria

Embora reclamando cansaço devido ao jôgo que disputaram pela manhã, os meninos do Fluminense, bem entrosados, sabendo o que fazer na quadra, armados para defender e atacar, não tiveram dificuldades para vencer os do Vasco, que lutaram muito, mas sem qualquer sentido de organização ou tático.

Pelo Fluminense jogaram e marcaram Júlio (12), Paulo (12), Jorge(2), Francisco (12), Luís, José e Joaquim. Pelo Vasco jogaram e marcaram Ivens 4), Gilberto (2), Carlos, Édson, Jair, Marcos, Nélio, Vinícius e Osvaldo. Final, Flu 28 a 6.

Dois bons

Quando Flamengo e Monte Sinai entraram na quadra, pela desproporção evidente entre os jogadores do Sinai e do Flamengo, qualquer um diria que o primeiro seria o vencedor. Entretanto, se não havia nenhum craque na quadra, apenas principiantes, o Flamengo tinha dois jogadores razoáveis — Carlos e Fernando — e foram êles os responsáveis pela vitória — difícil — de seu clube. O Monte Sinai jamais soube usar a maior estatura de seus meninos.

Pelo Flamengo jogaram e marcaram Eli (2), Marco (2), Fernando (3), Carlos (3), Luís e Murilo. Pelo Monte Sinai jogaram e anotaram Izio (3), Pedro (2), Paulo (4), Sérgio, José e Alberto. Final: Fla, 11 a 9.

Sòzinho

As meninas do Flamengo têm "Tia" Irani para treiná-las. A Irani gosta de basquete, de crianças e de treiná-las. Por isto, dentro do possível exigido de meninas principiantes, o time do Flamengo se movimentava bem, suas jogadoras sabiam o que fazer com a bola e como atirá-la à cêsta. O Fluminense apresentou para não deixar que o adversário fôsse à quadra em vão. Perdeu, mas soube manter tôdas as tradições de grande clube que é. Jamais apelou para a indisciplina, apesar da contagem alarmante. A piorar a situação do Fluminense, o Flamengo tinha um ótimo banco, tanto que quando lançou as reservas não houve solução de continuidade quanto à produção de pontos. O Flamengo fêz 42 a 0 no primeiro tempo. Final: 82 a 0.

Pelo Flamengo jogaram e marcaram Sônia (2), Sílvia (2), Mariza (26), Alice (10), Conceição (10), Eliane 2), Teresa (2), Maria 10), Rosely (12), Telma (6), Cristina e Carmelita. Pelo Fluminense jogaram Tânia, Nádia, Eliza, Angela, Eliana, Elisabete e Marinalva.

Um gigante

Não bastasse se apresentar melhor treinando e estruturando na quadra que seus adversários e ter jogadores de maior porte físico, o Fluminense, contra o Flamengo, ainda apresentou um gigante — Marcos Antônio — que desiquilibrou completamente o panorama do jôgo. Além de muito alto, apesar de sua pouca idade, Marcos Antônio joga bem, não é mole como acontece com os gigantes, sabe subir muito bem nos rebotes ofensivos e defensivos e vai para a cesta com facilidade, convertendo em qualquer posição. O Flamengo lutou muito, mas, diante de superior categoria do rival, nada pôde fazer.

Pelo Fluminense jogaram e marcaram Ricardo (1), José (3), Luís (16), Paulo (2), Alberto (4), Marcos Antônio (32), Fernando (1), Rui, Alberto e Marcel. Pelo Flamengo jogaram e marcaram Sérgio (9), Sérgio Nunes (5), Murilo (6), Ronaldo (4), Wilson e Paes Leme. Final: Flu 60 a 24.

Floriano Manhães Barreto, Luís Fenha, Gilda Rocha, Alzira do Amaral, Sueli de Araújo e Rita Fontes Bezerra foram as autoridades que controlaram o andamento da DRIBLE castigada pelos meninos.

Basquete tem hoje meninas finalistas

O Torneio de basquete, série colegial, prosseguirá esta tarde, no ginásio do América, com a realização das semifinais femininas.

Nos outros dois jogos, ambos na classe masculina, categoria maior, o Abel estará voltando à quadra, depois de, em seu primeiro jôgo vencer bem o Pio Americano.

A rodada

A rodada de hoje apresenta os seguintes jogos:

14h — FUNABEM x A. e Instituição (feminino).

14.45 — P. Americano x Figueiras (feminino).

15.30 — Americana x D. Bosco (13 a 15).

16,15 — S. Agostinho x Abel (13 a 15).

15.30 — S. Agostinho x ASCB (11 a 13).

16.30 — A. Filgueiras x ASCG (13 a 15).

Amanhã

A série colegial prosseguirá amanhã, no mesmo local, com os seguintes jogos:

14.30 — Abel x Filgueiras (11 a 13).

Na quarta

Nova rodada será efetuada na quarta-feira, no mesmo local:

14.30 — H. Brasileiro x vencedor de Funabem x A. e Instrução (feminino).

15.15 — ASCB x vencedor de Pio x Filgueiras (feminino).

16h — Vencedor de Abel x S. Agostinho x vencedor de Filgueiras x ASCB (13 a 15).

Os irmãos Ferrer tiveram brilhante vitória com "Toró IV"

"TORÓ IV" VENCEU A REGATA PARA O ICRJ

O barco "Toró IV", com os irmão João e Jorge Ferrer, respectivamente, de 13 e 8 anos de idade, venceu a regata dos Jogos Infantis, promoção do JORNAL DOS SPORTS, realizada ontem, na raia em frente à Praia do Flamengo. O "Pingüim" representou o Iate Clube do Rio de Janeiro, que também foi o vencedor por equipes.

Desta forma, Antônio José Ferrer, o "Tuzé", que não participou da prova, deixou de obter o tricampeonato da regata dos Jogos Infantis, mas teve a satisfação de ver seus dois irmãos vencedores nesta temporada. Os oito participantes da competição receberam suas medalhas logo após a regata.

Boa disputa

A vitória de "Toró IV" foi conseguida em uma regata que apresentou boa disputa entre os oito "Pingüins" participantes. Mas sua saída não foi das melhores, não aproveitando o vento que soprava com regular intensidade, ficando nas últimas colocações.

Na primeira perna de contravento, "Toró IV" conseguiu chegar ao terceiro lugar, seguindo "Donando", dos irmãos Fernando Antônio e Maria Laura Tavares, de 12 e 8 anos de idade, respectivamente, tirando grande diferença quando na passagem do vento em pôpa, em sua última parte.

Quando se completava o triângulo olímpico, na última perna de contravento e última da regata, é que "Toró IV" conseguiu assumir o primeiro pôsto, passando por fora dos demais concorrentes. O segundo colocado, que foi "Donado", chegou a pouca distância do vencedor, dando mais uma prova da boa disputa desta regata dos Jogos Infantis.

Os campeões

João Ferrer é, há algum tempo, praticante do esporte das velas, tendo sido influenciado pelo seu pai Antônio José M. Pereira da Cunha Ferrer, antigo iatista, e sempre tendo como companheiro seu irmão mais velho, Antônio José.

Jorge Ferrer, com seus oito anos de idade, pela primeira vez participou de uma regata, tendo obtido boa vitória e, conseqüentemente, boa motivação para novas conquistas na vela. O barco "Toró IV", por outro lado, é gaúcho, tendo sido adquirido para João Ferrer em 1965, quando da realização do certame mundial da classe, no Rio.

O barco, que obteve a segunda colocação, "Donando", também estêve sob o comando de dois irmãos: Fernando Antônio e Maria Laura Tavares, e esta é a mais nova representante do iatismo feminino carioca, com seus 8 anos de idade. Foi a sua primeira participação numa competição de vela.

Colocações gerais

A regata de ontem dos Jogos Infantis, que contou com a colaboração técnica dos Srs. Valdir Lima e José Soares, do Iate Clube do Rio de Janeiro, teve a seguinte colocação individual: 1) "Toró IV" (João e Jorge Ferrer), do ICRJ; 2) "Donando" (Fernando Antônio e Maria Laura Tavares), do ICRJ; 3) "Kuppimm" (Carlos Roberto Nick e Gustavo Cronig), do Fluminense; 4) "Sereno" (avulso); 5) "Bonzão" (Sérgio Ganon e Luís Eugênio Vilarino) do Flamengo.

Outros colocados: 6) "Ciclone" (Roberto Valadares e Roberval Guimarães), do Flamengo; 7) "Top" (Luís Eduardo e Luís Guilherme Cartollano), do Vasco da Gama; 8) "Viró" (Marcelo Frey e Luís Carlos Guimarães), do Vasco da Gama. As colocações por equipes foram: 1) Iate Clube do Rio de Janeiro — 15 pontos; 2) Flamengo — 5; 3) Fluminense — 4; 4) Vasco da Gama — 1.

Culminando com suas ótimas atuações em todo o Torneio, o Mackenzie sagrou-se campeão de futebol de salão, categoria 13 a 15 anos, disparando uma goleada de 9 a 1 sôbre o Flamengo que, teve o mérito incomum de aceitar com a maior limpeza as esmagadoras exibição e vitória de seu adversário, em noite de total entendimento.

No outro jôgo da noite, o Maria da Graça sagrou-se campeão da categoria menor, abatendo com tranqüilidade o Grajaú, por 9 a 3, que também aceitou a derrota com alto espírito esportivo. Nilo voltou a ser a grande figura do Maria da Graça, participando de tôdas as jogadas que culminaram em gol para o seu time. Cêrca de 2 mil pessoas assistiram as duas finais.

Um êrro

Quando o Grajaú começou o jôgo armado no 2-2, deixando apenas um homem encarregado da marcação a Nilo, qualquer um que viu as anteriores atuações do magnífico jogador poderia antecipar que o resultado do jôgo seria uma goleada. Isto porque Nilo é capaz de driblar qualquer adversário e, o que o torna mais perigoso, não tem ambição do gol, preferindo passar sempre para o companheiro melhor colocado.

E a resistência— verdadeiramente heróica — do Grajaú durou até o quinto minuto, quando Nilo recebeu a bola e cruzou o campo, em passe limpo para Ariosto, que só teve o trabalho de chutar :1 a 0. Dois minutos após, Nilo recebeu a bola, sofreu combate de César, driblou-o e, de bico, tocou para a rêde: 2 a 0. No minuto seguinte, em jogada idêntica, Nilo aumentou: 3 a 0.

Com 3 a 0 a seu favor, o Maria da Graça diminuiu o ritmo de seu jogo, permitindo que o seu adversário respirasse. Então, aos 13m, César deu um chute alto de sua área, a bola ia passar perto do gol, Carlos Alberto levantou os braços, a bola bateu num dêles e enganou totalmente o goleiro Sérgio: 1 a 3.

O gol despertou o Maria da Graça que, logo na saída, depois de uma troca de passes entre Nilo e Sérgio, êste chutou forte e marcou: 4 a 1. Finalmente, aos 14m, no gol mais lindo da noite, com uma troca sucessiva de passes entre Nilo, Ariosto e Reginaldo, a bola terminou com êste, que chutou firme: 5 a 1.

Os dois times voltaram para o segundo tempo, e qualquer possibilidade de reação do Grajaú era inexistente, embora seus meninos lutassem como leões para diminuir a contagem. Então, aos 2m, depois de uma troca de passes com Reginaldo, Nilo chutou rasteiro: 6 a 1. No minuto seguinte, aproveitando uma bola que sobrou frente ao gol, Jairo chutou rasteiro e marcou: 2 a 6. A resposta do Maria da Graça não se fez esperar, pois aos 4m depois de trocar passes com Nilo, Ariosto chutava para a rêde: 7 a 2.

Trinta segundos após, Sílvio chutou uma bola alta, de seu campo, e ela foi entrar no ângulo superior de Sérgio que nada pôde fazer: 7 a 3. Mas aos 7m, novamente se fazia sentir a presença obsecante de Nilo no destino do jôgo. Ele recebeu a bola em seu campo, driblou três adversários e chutou forte: 8 a 3. Afinal, aos 9,30m o mesmo Nilo dava números finais do placar depois de trocar passes com Ricardo.

Vitória merecida do Maria da Graça, time bem treinado, formado por ótimos jogadores e que tem em Nilo uma estrêla de invulgar brilho. Pela alta qualidade de jôgo que exibiu durante o torneio, pela inteligência que revelou, pelo desprendimento diante do gol pela disciplina em campo, Nilo foi o craque do futebol de salão, categoria 11 a 13 anos.

Pelo Maria da Graça jogaram Sergio, Ariosto, Carlos Alberto, Reginaldo e Nilo — e, mais, Jorge Luís, Ricardo, Edmar e Henrique. O Grajaú formou com Gilberto Antônio Carlos, César, Sílvio e Jairo — e, mais, Ivaldo, Carlos Alexandre e Antônio Luís.

Apoteose

Depois de uma brilhante campanha na fase de classificação, quando suas vitórias jamais receberam quaisquer contestações dos adversários, o Mackenzie culminou sua presença no futebol de salão dos Jogos Infantis com uma atuação verdadeiramente singular, esmagando o Flamengo por 9 a 1. A favor do Flamengo, mais que o espírito de luta de seus meninos, que jamais se curvaram diante da impiedosa goleada, frise-se a aceitação do pior com alto espírito esportivo.

Embora o Mackenzie fôsse o favorito de todos, foi o Flamengo quem mais ameaçou nos primeiros minutos de jôgo, justamente porque dos dois únicos jogadores que chutavam a gol — Cleber e Humberto —, era êste quem se apresentava com a pontaria em dia. Os dois times jogaram rìgidamente armados no 3-1, não dando oportunidade ao adversário de chutar a não ser de seu próprio campo, em bolas longas.

Entretanto, a vantagem do Flamengo não durou mais que meio tempo, pois o técnico Rubens, do Mackenzie, sentindo que o beque parado do Flamengo não saía com a bola e nem tentava o chute a gol, ordenou ao seu homem avançado que apenas se preocupasse com Humberto quando o Flamengo tentava sair com a bola. Isto anulou completamente as possibilidades de Humberto chutar de grande distância e, além do mais, complicou as coisas para o Flamengo, já que Humberto, muitas vêzes, tinha que tentar o drible nas proximidades de sua área.

E, numa dessas tentativas, após perder a bola, fêz falta. Édson cobrou, atrasando para Cleber, que chutou forte, sem defesa. O gol de abertura acontecia aos 13m. O Flamengo se perturbou e, em dois minutos, deu oportunidade a que o adversário liquidasse a partida, virando o primeiro tempo 3 a 0: aos 14m, Édson driblou Sérgio e, do grande círculo, chutou rasteiro para as rêdes: 2 a 0. Meio minuto depois, Mauro driblou Roman e chutou rasteiro: 3 a 0.

Os dois times voltaram para o segundo tempo e o Flamengo, necessitando vencer — o título estava em jôgo — armou-se no 2-2, facilitando todo o trabalho do adversário — que, tranqüilamente, partiu para a goleada. Assim, aos 2m, Mauro chutou, Marco Aurélio defendeu, Mauro chutou de nôvo, Humberto salvou, a bola sobrou para China, que tocou para o gol: 4 a 0.

Aos 4.30m, Édson, em jogada espetacular, cedeu passe limpo a Mauro, que chutou forte: 5 a 0. Naquela altura, completamente confuso, Roman era batido por todos os adversários. Aos 6,30m, China avançou, driblou Roman e chutou cruzado: 6 a 0. Trinta segundos após, em nova jogada individual, China marcava outra vez: 7 a 0. Já com Roman substituído por Luís Cláudio, êste foi driblado por China, que chutou rasteiro e marcou, aos 8m: 8 a 0.

Finalmente, aos 11.30m, quando o Mackenzie conservava apenas o titular Édson na quadra, o Flamengo marcou seu gol de honra, com William driblando Édson e chutando rasteiro: 1 a 8. A meio minuto do fim, o Mackenzie marcava seu último gol, quando Marcos Roberto entrou, chocou-se com Paulo, os dois caíram e o atacante do Mackenzie, enquanto o goleiro procurava levantar-se, com o bico do tênis, o encobriu.

Pela regularidade de atuações em todo o Torneio, sempre sério na defesa, inventivo e decidido quando partiu para o ataque, o defesa Édson foi o craque do futebol de salão dos Jogos Infantis, na categoria maior. China também merece uma citação pois, quando não produziu o que sabe, jogou sem condições físicas perfeitas — o que ocorreu duas vezes.

O Mackenzie jogou com Renato; Édson, Cleber, China e Ney — e, mais, Mauro, José Luís, Ronaldo Luís, Marcos Roberto e William. O Flamengo atuou com Marco Aurélio; William, Roman, Humberto e Sérgio — e, mais, Wilson, Luís Cláudio, Raimundo, Gregório e Paulo.

ABEL TENTARÁ HEXA NO TÊNIS DE MESA

O Instituto Abel tentará obter, esta noite, na sede velha do Flamengo, o hexacampeonato de tênis de mesa, classe masculina, competição que vence desde que fêz sua estréia nos Jogos Infantis, em 1962, ano em que "Biscoito" foi a grande revelação da Olimpíada, ganhando oito medalhas em vários esportes, inclusive no tênis.

Na classe feminina, estarão ausentes o Ateneu Dom Bosco e o Irmão Angela, campeão e vice, respectivamente, do ano passado. Cinco colégios estão inscritos nas classes masculina e feminina e a competição tem seu comêço marcado para às 19,30 horas, com os tenistas sendo chamados meia hora antes.

As tabelas

Na classe masculina a tabela é a seguinte:

Bennet x Arte e Instrução.

Filgueiras x Marcílio Dias.

H. Brasileiro x Vencedor do 1.º jôgo.

Na classe feminina os jogos são os seguintes:

Filgueiras x Arte e Instrução.

Hebreu Brasileiro x Marcílio Dias.

Abel x vencedor do 1.º jôgo.

Campeões

De 1963 para cá, na classe masculina, os campeões e vice foram os seguintes:

1963 — Abel e Cristo Rei.

1964 — Abel e Lemos le Castro.

1965 — Abel e Barcelos da Costa.

1966— Abel e João Lira.

Na classe feminina os resultados são os seguintes:

1963 — Santa Cruz e Luso Carioca.

1964 — Hebreu Brasileiro e ASCB.

1965 — Hebreu Brasileiro e C. Júnior.

1966 — Dom Bôsco e Irmã Angela.

CIRANDINHA

João compreende a irritabilidade do Cardoso, do Vasco, enquanto seu time de basquete era triturado pelo do Fluminense. Mas enganam-se os que julgam que o estado de nervos do Cardoso fôsse conseqüência da derrota. É que, ontem, Cardoso não teve Cirandinha para ler ...

Depois que o Cardoso chorou, chorou — a ponto de fazer o Teimoso pensar na instituição de um Troféu para os chorões, eis que surge um irresistível inspirador de troféu: o técnico Orlando Gierck, do Fluminense. Apesar de ter dirigido dois times que, fàcilmente, venceram, o nosso amigo chorou o tempo todo e contra todos.

Não quis que seus jogadores bebessem água — "jogador comigo só molha a bôca" —, levou todo o jôgo ameaçando "mandar para o banheiro" e, no final, já meio rouco de tanto chorar e gritar, criticou bastante a atuação dos juízes. Por tudo isto, pela atuação contagiante e inspiradora do Orlando, fica instituído o Troféu Lenço. Orlando, em primeiro, e Cardoso, em segundo, disparados, são os líderes.

Eis que, de uma hora para outra, o Orosimbo, técnico de salão do Sírio, aparece transformado em avicultor. Acontece que o môço quer prestar uma homenagem ao Rubens, do Mackenzie, e, entre outras coisas, vai liqüidar uma granja para empanturrar a moçada do Mackenzie com galetos ao primo canto.

Como João já recebeu convite para participar do comes-e-bebes por interposta pessoa, alerta o Rubens para a urgência de se comunicar com o Orosimbo. Mas para a festa ficar mesmo boa, resta saber se o Orô vai arranjar um copatrocinador para entrar com os bebes ...

Tão confiante estava na vitória do Flamengo, contra o Mackenzie, o Telê nem acendeu seu charuto antes do jôgo começar. Como a partida começou igual, Telê ainda demorou um pouco a acender sua tocha fedorenta. Afinal, começou a asfixiar todos os presentes no América.

Bola vai, bola vem, Mackenzie 9 a 1. Enquanto isto, os MUGS rubro-negros eram pisados e esbofeteados pela torcida: o Telê, expelia mais fumaça que a própria Maria-Fumaça. Jôgo terminado, Telê e seu charuto desapareceram. Dizem as más línguas que, do lado do Mackenzie, o "trabalho" foi mais forte ...

Revoltado com a anulação do jôgo em que "seu" colégio venceu o Alfredo Filgueiras, o Felipe Alexandrino Rau diz que "foi até bom que isto acontecesse". Explica que, agora, já conhecedor das qualidades de cada um de "seus" jogadores, vai levar a ASCB a uma vitória irretorquível.

Time de basquete que se preze tem sempre um jogador que atende pelo apelido de "Girafa". Mas, não é à-toa que o chapinha Nélson Rodrigues afirma que o Fluminense é o maior clube do mundo. Na categoria de 13 a 15 anos, contra o Flamengo, o Fluminense jogou com um jogador que, de inteira justiça, deveria ter mesmo o apelido de "Magirus" ...

Na guerra do título geral, Mocho, pelo Flu, e Chico Rodrigues, pelo Fla, se esmeraram em esconder o jôgo. No basquete feminino, o Mocho espalhou que iria fazer e acontecer e, no fim, apareceu com um time que, afirmava, havia treinado apenas uma vez. Já o Chico, mais malandro, disse ao vento que seu time tinha dois treinos.

A bola começou a correr e foi um desastre para o Flu, que foi derrotado por 80 e tantos a ZERO. O segrêdo da aberrante contagem: o time do Fla, titulares e reservas, estava ultra treinado. O time do Flu, arrumado à última hora, jamais havia treinado ...

Meio invocado, o Osvaldo Seara, dando explicações ao general Altamiro, do Fluminense, que desejava informações sôbre material, circunferência e pêso da bola usada no futebol de botões. Depois que o general se afastou, o Seara deixou cair: — êste general é de morte; onde já se viu bola oficial para futebol de botões?

Depois de, durante muitos anos, ser conhecido como o "Bronquinha" dos Jogos Infantis, eis que o Osvaldo Seara evolui para um apelido melhor bolado: é o "Reizinho", dos Jogos. João presta tôdas as homenagens a Sua Majestade ...

Como convidado especial, João compareceu à festa com que o Mackenzie comemorou o título no futebol de salão. Ainda que na base da improvisação — os dirigentes do clube não haviam preparado nada, temerosos do charuto do Telê, vejam só — o jantar deu para todo mundo: filé, lingüiça, batatas fritas e, pasmem, caldo verde ...

Depois de lutar como um leão na quadra, durante o jantar, o Cleber comeu feito um elefante. Enquanto não era servido, comeu metade do bife de um companheiro; repetiu o bife com fritas; reclamou porque não havia ganho lingüiça e, afinal, descobriu velhos ascendentes portuguêses para explicar seu desejo de tomar um caldo verde ...

Depois de perder a ponta do Troféu Garganta para o Mário Mocho, o Chico Figueiredo, do Flamengo, volta com a corda tôda, decidido a reconquistar sua posição de liderança. Examinando as possibilidades do basquete, o Chico afirma que o Flamengo vai ser campeão na classe feminina e lutará pelo título na masculina, categoria menor. João paga para ver ...

João descobriu, ontem, que o Mário tem um álbum de recortes com o noticiário sôbre os Jogos Infantis. O que João gostaria de saber é se o Mário também arquiva as notícias amargas. A página de hoje, João não acredita que vá para o arquivo — pelo menos inteira ...

João não é de dar colher-de-chá para marmanjo, o Rui Proença está a merecer uma. Continua distribuindo suas balas e bombons com a maior simpatia do mundo. E, já agora, a distribuição é geral. O Rui se transformou numa figura institucional dos Jogos Infantis. Mas precisa dar uma de suas balas calmantes para o Cardoso ...

O tempo andou quente no Sírio, durante o jôgo entre Fluminense e Flamengo, categoria maior. Um atleta do Fla, inconformado com uma falta, andou "mimoseando" um dos juízes com adjetivos muito ricos. Entrou a turma do deixa-disso, o menino foi seguro e, afinal, a "indisciplina" era apenas uma crise de nervos. João sabe como é duro ser flamengo ...

O "Cabo" e o João "Pinto Pardo", do Abel, segundo o coleguinha Marco Aurélio, continuam em falta. Diz o Marco que, até hoje, está à espera dos jogadores maiores do colégio, que se sagraram campeões de futebol de salão.

Brasil enfrenta a Polônia pelo Mundial

Salto, Uruguai (AP-JS) — Depois de vencer a representação do Paraguai, no último sábado, o Brasil terá hoje, à noite, na cidade de Salto, a sua segunda partida pelo Campeonato Mundial de Basquete, jogando contra a Polônia, considerada a terceira fôrça européia, possuindo um quinteto masculino de alto gabarito e reservas também de boas qualidades.

A outra partida da série do certame mundial disputado na cidade de Salto reunirá Pôrto Rico e Paraguai. Na cidade de Mercedes, também hoje, à noite, jogarão México contra a Itália, e Estados Unidos contra a Iugoslávia. O certame continuará amanhã, com outra série de partidas.

Resultados iniciais

Os primeiros resultados do V Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino, de sábado, foram: em Salto — Brasil 85 x Paraguai 41 (1.º tempo, Brasil 45 a 17); em Mercedes — Estados Unidos 67 x Itália 56 (1.º tempo, Itália 30 a 28); e Iugoslávia 86 x México 73 (1.º tempo, Iugoslávia 43 a 34), com o brasileiro Manuel Tavares arbitrando a partida; em Montevidéu — Argentina 69 x Japão 63 (1.º tempo, empatado em 34 pontos), e União Soviética 84 x Peru 46 (1.º tempo, União Soviética 46 a 17).

Irenice bate marca SA dos 800 metros

São Paulo (César Augusto, especial para o JS) — A atleta Irenice Rodrigues, da Guanabara, estabeleceu nôvo recorde sul-americano para os 800 metros rasos, com o tempo de 2m16s7s, durante a primeira parte das eliminatórias finais realizadas na pista do Pinheiros, em São Paulo, para a formação da equipe brasileira de atletismo para os V Jogos Panamericanos. José Carlos Jacques, paulista, por sua vez, registrou o nôvo recorde brasileiro do arremêsso do disco, com a marca de 49,96 metros.

Os atletas da Guanabara, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que haviam decidido não participar das eliminatórias, atenderam aos apelos do Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Sílvio Padilha, que por sua vez atendeu às reclamações dos atletas, marcando para sábado e domingo, também, no Pinheiros, as provas finais para a composição da equipe brasileira, inclusive com a marcação de provas que, até então, não constavam do programa.

Prova por prova

Os resultados das provas realizadas durante o dia de ontem no clube paulista foram os seguintes:

1.ª prova — 400 metros com barreiras — 1.º) Jurandir Irene, paulista, com 55s9d; 2.º) Guaraci Mendes, carioca, com 56s7d;

2.ª prova — 80 metros com barreiras — 1.º) Adília Rosário, carioca, com o tempo de 12 segundos;

3.ª prova — Arremêsso do martelo — 1.º) Roberto Chapchap, paulista, com 58,8 metros; 2.º) Celso Morais, gaúcho, com 52,84;

4.ª prova — Salto em altura — 1.º) Juarez Pontes, carioca, com 1,85 metros; 2.º) Wilson Bueno, paulista, com 1,80 metros;

5.ª prova — 100 metros rasos — 1.º) Aneni Andrade, carioca, com 10s6d; 2.º) Admilson Chitar, mineiro, com o tempo de 10s7d e Afonso Coelho;

6.ª prova — 800 metros — 1.º) José Luís de Sousa, carioca, com 1m54s3d; 2.º) Atílio Alegre, paulista, com 1m54s8d;

7.ª prova — 800 metros — 1.º) Irenice Rodrigues, carioca, com 2m6s7d (nôvo recorde sul-americano);

8.ª prova — salto em altura — 1.º) Aída dos Santos, carioca, 1,65 metros; 2.º) Maria Cipriano, carioca, 1,60 metros;

9.ª prova — Salto triplo — 1.º) Nélson Prudêncio, paulista, com 15,42 metros;

1.ª prova — 400 metros rasos — 1.º) Jurandir Irene, paulista, com 48s6d;

11.ª prova — 100 metros rasos — 1.º) Silvina Pereira, carioca, com 12s2d; 2.º) Adília Rosário, carioca, com 12s4d;

12.ª prova — Arremêsso do disco — 1.º) José Carlos Jacques, paulista, com 49,96 (nôvo recorde brasileiro); 2.º) Cláudio Romanini, paulista, com 48.72 metros;

13.ª prova — Arremêsso do disco — 1.º) Odete Domingues, paulista, com 40.96 metros;

14.ª prova — 1500 metros — 1.º) Luís Ilha, paulista, com 4m1s5d; 2.º) Prudêncio Ferreira, paulista, com 4m2s4d;

15.ª prova — Arremêsso de pêso — 1.º) José Carlos Jacques, paulista, com 15.42 metros; 2.º) Cláudio Baeta, paulista, com 14.88 metros;

16.ª prova — Arremêsso do dardo — 1.º) Álvaro Zuchi, paulista, com 62.44 metros; 2.º) Riogi Baba, paulista, com 60.48 metros;

17.ª prova — 10 mil metros — 1.º) Benedito Amaral, paulista, com 31m53s4d; 2.º) Antônio Fernandes, paulista, com 31m41s; e

18.ª prova — 200 metros rasos — 1.º) Aída dos Santos, carioca, cm 25s6d; e 2.º) Silvina Pereira, carioca, com o mesmo tempo.

Water-polo do Pan treinou para corte

Na manhã de ontem, na piscina do Fluminense, com início às 8 horas, foi realizado mais um treino coletivo da seleção brasileira de water-polo que irá aos V Jogos Panamericanos, no Canadá.

A prática teve a duração de hora e meia, menos, portanto, que o ensaio coletivo de sábado, cuja duração foi de duas horas. Após o coletivo, os jogadores paulistas regressaram, por ônibus, a São Paulo.

Apreciável

O treino da seleção foi apreciável, sendo êste o antepenúltimo antes do corte definitivo, que ocorrerá no próximo domingo, quando voltará a treinar coletivamente o escrete que tem como convocados jogadores cariocas e paulistas.

A seleção nacional irá ao Canadá com 10 jogadores apenas. Polé, de São Paulo, está com a garganta afetada e impossibilitado de treinar até aqui, na quinta-feira próxima dirá ao supervisor da seleção, se poderá voltar aos treinos ou se pedirá dispensa. Polé é um dos jogadores que já estão pràticamente com o passaporte no bôlso para os Jogos Pan-americanos.

Dúvida

Quanto aos sete jogadores titulares — incluindo Polé —, parece não haver dúvida por parte da direção do escrete, sendo a dúvida nos três suplentes que deverão ser escolhidos entre os paulistas Sandoval e Liminha e os cariocas Vargas e Aloísio.

Em princípio, os sete titulares apontados por figuras ligadas à seleção são Arnaldo (goleiro), Polé, Ivo e Beil, êstes na defensiva e no ataque Nei, Pedrinho e João Gonçalves.

Maria Marta Meneses, do Flamengo, venceu os 50 metros, nado de costas

VASCO VENCE APRENDIZES

O Vasco da Gama sagrou-se vencedor da segunda disputa do Troféu Aprendizes de Natação, realizada na tarde de ontem, na piscina do Guanabara, confirmando a equipe cruzmaltina a liderança que vinha mantendo desde a primeira etapa efetuada na tarde de sábado no mesmo local. O Vasco totalizou 161,5 pontos contra 141 1/6 do Flamengo.

Após a vitória, os nadadores vascaínos realizaram o tradicional "banho da vitória", jogando n'água o técnico Rogério Ventura e os demais auxiliares, tornando-se o fato alvo da curiosidade do público presente, pois também os diretores iam ser lançados n'água, mas, ao perceberem a intenção dos nadadores, trataram de desaparecer do local.

Bom resultado

A exemplo da etapa de sábado, a parte complementar, ontem efetuada, apresentou apreciáveis resultados técnicos dos 652 nadadores em confronto na competição em que em cada prova foram realizadas diversas séries, sendo os resultados obtidos através do confronto dos tempos.

GB: fidalguia

Já se tornou tradicional a fidalguia com que o C. R. Guanabara acolhe a crônica esportiva que em suas dependências vai executar a cobertura de atividades esportivas. E, ontem, mais uma vez isso foi observado, pois o clube azul-turquêsa colocou à disposição dos jornalistas várias máquinas de escrever para maior facilidade do trabalho.

Boa organização

Não só por parte do Guanabara, mas, também por parte da Federação Metropolitana de Natação, a competição apresentou uma organização excelente e com os juízes tendo bom desempenho.

Resultados

Foram os seguintes os resultados da segunda etapa, ontem realizada:

1.ª Prova — 50 metros — meninas petizes — nado borboleta

1.ª — Maria Inês Sampaio Lacerda (Flamengo) 43"1/10; 2.ª — Cristina Matos Peixoto (Flamengo) 43"7/10; 3.ª — Jacira Azevedo Trancoso Silva (Vasco) 47"8/10; 4.ª — Estela Maria Vieira Castro (Fluminense) 47"9/10; 5.ª — Marisa Gomes da Costa (Vasco) 58"8/10; 6.ª — Maria Antonieta de Matos Aromátis (Guanabara) 51"3/10.

2.ª prova — 50 metros — petizes — nado livre

1.º — René Sena da Silva Santos (Vasco) 53"1/10; 2.º — Roberto Vanderlei Dorneles (Flamengo) 37"1/10; 3.º — Carlos Eduardo Carvalho (Botafogo) 37"4/10; 4.º — Ricardo José do Couto (Vasco) 37"5/10; 5.º — Renato José Meira de Castro (Fluminense) 37"9/10; 6.º — Nélson Martins Pedrosa Filho (Vasco) 38".

3.ª prova — 50 metros — meninas infantis — nado de peito clássico

1.ª — Débora Brauer (Flamengo) 43"9/10; 2.ª — Iara Nascimento Santana (Guanabara) 45"5/10; 3.ª — Isabel Cristina dos Santos (Vasco) 45"7/10; 4.ª — Maria Marta Côrtes Meneses (Flamengo) 45"9/10; 5.ª — Juçara Azevedo Trancoso da Silva (Vasco) 47"8/10; 6.ª — Ana Elisa Vasconcelos Bertucelli (Guanabara) 48"7/10.

4.ª prova — 50 metros — infantis — nado borboleta

1.º — Afonso Celso Silva Monteiro (Guanabara) 35"; 2.º — Carlos Queirós Henriques (Flamengo) 35"7/10; 3.º — Jorge Wilson Magalhães Sousa (Guanabara) 36"1/10; 4.º — Nélson Antônio Bornai Morais (AABB) 36"7/10; 5.º — Carlos Alberto Matos Peixoto (Flamengo) 37"4/10; 6.º — Renato Vieira Jungstedt (Flamengo) 37"5/10.

5.ª prova — 50 metros — meninas petizes nado de costas

1.ª — Lílian Vieira Jungstedt (Fluminense) 43"; 2.ª — Maria Emília Vieira Alencar (Fluminense) 45"5/10; 3.ª — Elizabeth Martins (Vasco) 45"8/10; 4.ª — Cristina Cavalcânti Lima (Flamengo) 45"9/10; 5.ª — Zeine Maria Andrade Souto (Vasco) 47"1/10; 6.ª — Marina Cristina Maneschi (AABB) 47"9/10.

6.ª prova — 50 metros — petizes — nado borboleta

1.º — Renato José Meira de Castro (Fluminense) 43" 3/10; 2.º — René Sena Silva Santos (Vasco) 42" 3/10; 3.º — Luís Acácio Felipe (Vasco) 42" 5/10; 4.º — Sérgio Lima Porciúncula (Flamengo) 42" 7/10; 5.º — Ricardo Gomes Cabral (Botafogo) 43"; 6.º — Roberto Gomes Cabral (Botafogo) 43" 3/10.

7.ª prova — 50 metros — meninas infantis — nado de costas

1.ª — Maria Marta Costa Meneses (Flamengo) 42" 9/10; 2.ª — Vera Lúcia Ferreira (Vasco) 43"1/10; 3.ª — Beatriz Batista (Satélite) 48" 2/10; 4.ª — Sônia Maria Cardoso Freire (Vasco) 48" 5/10; 5.ª — Consuelo Cartier (Fluminense) 44"; 6.ª — Juçara Azevedo da Silva (Vasco) 45".

8.ª prova — 50 metros — infantis — nado livre

1.º — Demétrio José Costa Martins Simões (AABB) 31" 9/10; 2.º — Oscar Henrique Gomes Cruz (Fluminense) 32" 2/10; 3.º — Hugo Cardoso da Silva (Botafogo) 32" 6/10; 4.º — Marcos Lopes Brandão Paraíso (Guanabara) 32" 8/10; 5.º — Carlos Maurício Cruz Belo (Flamengo) e Luís Fernando Ramos Lopes (Vasco) 33" — Empatados.

Classificação final

Foi a seguinte a classificação final da segunda disputa do troféu:

1.º — Vasco, 161,5 pontos; 2.º — Flamengo, 141 1/6; 3.º — Fluminense, 91 1/3; 4.º — Guanabara, 66; 5.º — AABB, 29; 6.º — Botafogo, 16; 7.º — Satélite, 9 pontos.

Fla lidera basquete ao lado do Botafogo

O Flamengo manteve a liderança invicta e isolada do campeonato carioca de basquete juvenil, derrotando o Fluminense por 58 a 51, em partida realizada sábado à noite, na quadra da Gávea, valendo pela nona rodada do turno.

Nos demais jogos da rodada, o Botafogo também manteve a liderança, com a vitória conquistada sôbre o Mackenzie por 81 a 58 (primeiro tempo 42 a 38) e o Vasco da Gama venceu o Riachuelo por 104 a 57, após a vitória no primeiro tempo, por 51 a 21.

Na liderança

O Botafogo, com uma equipe bem formada, venceu fàcilmente o Mackenzie, mantendo, com isso, a liderança do campeonato carioca de basquete juvenil, ao lado do Flamengo. Érico foi a melhor figura na quadra, enquanto Mozart destacou-se no Mackenzie.

O quadro botafoguense jogou e venceu com Érico (13), Rogério (15), João (10), Renato (16), Raposo (14), Ronaldo (2), Durão (6), Mário Ernesto (5), Ricardo e Gilberto, enquanto o Mackenzie perdeu com Mozart (27), Assunção (6), Luís Fernando (10), Otávio (7), Ivã (2), Léo, Irã (2), Sérgio, René (4), e Jorge (2).

Na partida preliminar, os infanto-juvenis do Botafogo venceram por 41 a 16, com o primeiro tempo assinalando 19 a 10. As equipes foram estas: Botafogo — Ivã Sérgio 6), Sérgio (12), Antônio (6), Luís Antônio (2), Vitor (9), Álamo (2), Girafa (2), Marcos, Hermann, Araújo e Shust (2). Mackenzie — Ênio (2), Iêdo (2), Eduardo (4), Jair, Ricardo (6), Adilson, Márcio, Eduardo (2), Zé Carlos e Amauri.

Vitória fácil

O Vasco continua subindo de produção, tendo apresentado boa atuação contra a equipe do Riachuelo, que em momento algum chegou a ameaçar o quadro de São Januário, que jogou com mais calma, convertendo a maioria dos arremessos, principalmente os de longa distância. O placar acusou 104 a 57 a favor da equipe vascaína.

O time todo jogou bem, destacando-se Roberto Felinto e Eraldo, enquanto Isidoro foi o melhor do Riachuelo, convertendo a maioria dos pontos da sua equipe. O Vasco formou com Brito (8), Mandarino (3), Bernardo (7), Cláudio (4), Max (8), Sérgio (2), Roberto Felinto (30), Eraldo (22), Felipe (6), Jomar (14), Weslei e Saraiva. O Riachuelo perdeu com Luís (5), Isidoro (28), Celso (8), Ladeira (4), Costa 12), Sílvio, Jorge e Rogério.

Na preliminar, o Riachuelo derrotou o Vasco por 54 a 50, após um primeiro tempo de 23 a 21. No final da partida, o técnico do Riachuelo se desentendeu com o juiz, chegando às vias de fato. O Riachuelo venceu com Léo (3), Antônio (2), Jorge (9), Roberto (8), Ubiratã (26), Ronaldo (2) e Sérgio (4), enquanto o Vasco perdeu com Batista (1), Augusto (9), Gama (7), Figueiredo (11), Amilton (6), Ivã (4), Vanderlei 12), Cláudio, Jorge, Cliveraldo e Madureira.

Ficou terceiro

O Tijuca venceu o América, na categoria de juvenis, por 47 a 35, após a vitória parcial no primeiro tempo por 28 a 21. Com êsse triunfo, o Tijuca manteve a terceira colocação, juntamente com o Vasco, com três derrotas, enquanto o América passou à quarta colocação.

A equipe do Tijuca jogou com China, Pitaluga (8), Zé Carlos, Steven (12), Nei, Paulo, Malizia (6), Mário, Felipe (7), Henrique (2), Márcio (14), enquanto o América perdeu com Júlio (6), Manteiga (13), Celso, Luís, Roberto (9), Carlos, Zélio (6) e Hélio (1).

Na preliminar, o Tijuca venceu por 46 a 29, com o primeiro tempo terminado em 22 a 14, destacando-se pelo vencedor Kafuri e Marcos, enquanto Armando foi o melhor do América.

O quadro do Tijuca formou com Nino (5), Paulo (6), Quintanilha (1), Marcos (11), Kafuri (10), Meneses (2), Alexandre, Gílson 5), Coimbra (6), Alfredo e Orlando. O América perdeu com Nilton, Armando (8), Ronaldo (7), Sérgio (7), Francisco (15), José (2), Davi e Eduardo.

ENEFO vence torneio de universitários

A Escola Nacional de Educação Física sagrou-se bicampeã do Torneio Início de Basquete, promovido pela Federação Atlética de Estudantes, realizado na manhã de ontem no ginásio do Tijuca Tênis Clube, vencendo, na partida final, a equipe da Faculdade Nacional de Agronomia por 67 a 20, com um primeiro tempo terminado em 33 a 6.

Após o término das partidas, o técnico da FAE, Raimundo de Azevedo, fêz a seleção da equipe carioca que disputará o Torneio Leste-Sul, a ser realizado na cidade de Piracicaba, em São Paulo, em data a ser determinada. Fazem parte dessa seleção estudantes da ENEF, Pontifícia Universidade Católica, Agronomia, Engenharia, e Faculdade de Direito.

Para o interestadual, Raimundo de Azevedo selecionou os jogadores Válter, Paulista, Robertinho, Paulo César, Chocolate, Heleno, da Escola Nacional de Educação Física; Montenegro e Paulo César, da Pontifícia Universidade Católica; Dagoberto, Francisco e Luís Heitor, da Agronomia; e Henrique e Mário, da Engenharia; Chiquinho, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, e Gabriel e Reinaldo, da Arquitetura.

Friburgo dá de goleada no Bom Jardim

O Friburgo, jogando ontem à tarde, em seu campo, impôs ao time do Bom Jardim a goleada de 7 x 2, pelo Campeonato de Futebol da cidade de Friburgo, tendo, na parte da manhã, Filó e Fluminense empatado de 2 x 2.

O jôgo entre Filó e o Fluminense foi bastante equilibrado, tendo marcado para o Filó Maneca e Deoclécio, enquanto Rodolfo e Sinésio assinalaram os gols do Fluminense.

Já a partida entre o Friburgo e o Bom Jardim foi bastante fácil para o primeiro, que não encontrou dificuldades em construir o dilatado escore, gols assinalados por Nenê (3), Dunga (2), Marinho e Rapizo, enquanto Maurinho marcou para o Bom Jardim.

INFANTIL DO AMÉRICA MANTEVE A LIDERANÇA

O América passou a liderar, sozinho, o campeonato carioca de basquete infantil, após derrotar o Botafogo por 59 a 47, com o primeiro tempo 27 a 27, em partida realizada ontem pela manhã, no ginásio da Rua Campos Sales, válida pela quarta rodada do turno.

O Tijuca, que também estava na liderança invicta, deixou o pôsto ao ser derrotado pelo Fluminense por 45 a 43, após o primeiro tempo favorável ao Fluminense, de 23 a 18, em partida disputada no ginásio das Laranjeiras. Após esta rodada, Fluminense, Botafogo e Tijuca estão em segundo lugar, com uma derrota.

América vence

Em partida muito equilibrada, o América isolou-se na liderança do campeonato infantil. Os comandados de Manteiga sòmente conseguiram crescer no marcador após a metade do segundo tempo, sendo Sérgio e Luís Felipe as duas grandes figuras do quadro rubro, destacando-se a atuação de Ilha pelo Botafogo.

O América jogou e venceu com Sérgio (29), Luís Felipe (24), Arongaus (4), João (2) e Davi, enquanto o Botafogo perdeu com Ilha (19), Artur (2), Pombo (2), Nelito (8), Arara (16) e Luís Felipe. A equipe vencedora espera, ainda, que a FMB marque nova partida contra o Tijuca, a qual havia perdido por WO.

Reabilitação

O Fluminense conseguiu se reabilitar da derrota sofrida para o Botafogo, ao vencer o Tijuca por 45 a 43, em jôgo muito difícil e equilibrado, sòmente decidido nos últimos minutos, destacando-se a atuação de Luís, do Fluminense, que marcou 35 pontos.

O quadro da Rua Álvaro Chaves jogou com Paulo (2), Márcio, Luís (35), Marcel, Marcos, Francisco (4), Viana (2), Joaquim 2) e Júlio, enquanto o Tijuca perdeu com Edu (5), Agnaldo (6), Borba (14), Fernando (9), Djalma, Felipe, Marcos, Menescal (4), Alexandre e Flávio.

Luís Faustino tem título SA de boxe

Lima (AP-JS) — O pugilista brasileiro Luís Faustino Pires sagrou-se campeão sul-americano dos pesos pesados ao vencer o peruano Roberto Dávila, ex-detentor do título, por pontos em decisão unânime dos jurados, em luta disputada ontem, na capital do Peru, em 12 assaltos. Ambos os lutadores subiram ao ringue acusando 88,5 quilos.

O nôvo campeão teve uma ampla vantagem sôbre seu rival que, entretanto, exibiu resistência para assimilar os demolidores golpes do brasileiro, não podendo, entretanto, conseguir êxito tático contra Faustino. Dávila estêve para ser nocauteado várias vêzes, sempre ficando em precárias condições e sangrando na vista direita. O árbitro foi o peruano José Salardi.

Correndo pela primeira vez em monopôsto, Norman Casari venceu tranqüilo o Torneio

Casari vence Fórmula "V" de ponta a ponta

Norman Casari, campeão carioca do ano passado, venceu, ontem, o I Torneio de Fórmula "V" da Guanabara, liderando a prova do início ao fim, sem entrar sequer uma vez no boxe — o que mostra o excelente motor do seu carro — obtendo, inclusive, a melhor volta da prova, apesar de ser esta a primeira vez que corre em um monopôsto.

A prova foi realizada pela manhã no Autódromo Internacional do Rio, com a participação de nove carros, pois um dos inscritos — o Fórmula "V" n.º 3 — acabou desclassificado, depois que uma revisão mecânica acusou uma caixa de marcha alemã, quando os componentes, pelo Regulamento, têm de ser nacionais.

A prova

A prova começou às 10h15m (exatamente na hora marcada), composta de duas baterias, cada uma com a duração de uma hora, com trinta minutos de intervalo, dedicados a descanço e reparos mecânicos.

Logo após a bandeirada de largada, Norman Casari assumiu a dianteira, enquanto o carro de Celso Almeida (n.º 5) abandonou a pista, com sério problema nos amortecedores.

Diferença

A vitória de Casari — que êle, depois da prova, atribuiria ao carro — despontou desde o início: largando na frente, aumentou a diferença progressivamente até alcançar uma posição de nítida liderança, que procurou manter, sem maiores dificuldades.

Na opinião de vários pilotos, a vitória de Norman deveu-se, sem dúvida, ao carro, que pertence a Wilsinho Fittipaldi e está muito bem cuidado, mas especialmente ao próprio pilôto, que se revelou tranqüilo e seguro nesta sua primeira experiência com um monopôsto.

Número 15

Os melhores "pegas" se deram na luta pelo segundo lugar: Ricardo Aschar, Henrique Fracalanza, Bob Sharp, Maurício Chulan e Giu, além de Gilberto Kanitez, empenharam todos os seus esforços pela colocação. Kanitez, quando num "pega" com Chulan, teve problemas com o carro, que acabou parando no boxe com a mangueira de óleo estourada.

Com a saída de Kanitez, o duelo ficou entre Maurício Chulan e Giu, com vantagens para o último, até que problemas mecânicos também o obrigaram a diminuir o "trein" da corrida, abrindo, assim, chance para que Chulan assumisse, tranqüilo, a posição.

Derrapagem

Na primeira bateria, Ricardo Aschar derrapou na curva da "ferradura", na oitava volta, mas saiu sem qualquer problema no carro e sem ferimentos de qualquer natureza. Ainda na primeira bateria, na penúltima volta, voltou a derrapar, na saída do "S", e bateu num Volkswagen, que estava fora da pista. Apesar de a batida não provocar grandes danos (os arranhões foram apenas superficiais), o proprietário do carro, irritado, seguiu o pilôto, chutando o Fórmula V, num sinal de indignação, que acabou provocando risos gerais.

A primeira bateria acabou com a posição de liderança ocupada por Norman Casari e a segunda posição entregue a Ricardo Aschar que se saiu bem de problemas surgidos no início da prova. O resultado oficial da Federação Carioca de Automobilismo, divulgado em seguida, é o seguinte:

1.º lugar — 96 — Norman Casari — 33 voltas, 12 pontos; 2.º lugar — 100 — Ricardo Aschar — 32 vol. 9 pontos; 3.º lugar — 110 — Bob Sharp — 32 vol. 7 pontos; 4.º lugar — 60 — Henrique Fracalanza — 32 vol. 5 pontos; 5.º lugar — 111 — Maurício Chulan — 32 vol. 3 pontos; 6.º lugar — 112 — Giu — 31 vol. 2 pontos.

Segunda bateria

A segunda bateria iniciou-se às 11h45m e a tônica foi a inesperada liderança assumida por Casari no momento exato da largada: em sua aceleração, considerada nervosa pelos espectadores, possibilitou-lhe uma frente que lhe permitiu reeditar o sucesso da primeira bateria.

O carro de Amauri Mesquita, que, na primeira fase, sofrera sérios problemas na embreagem, voltou a dar complicações na bateria final, obrigando o pilôto a abandonar a pista logo nos primeiros dez minutos.

Vibração popular

O entusiasmo do público manifestou-se desde a primeira volta com a disputa pela segunda colocação, já que a primeira estava tranqüilamente assegurada para Norman.

Ricardo Aschar e José Maria Ferreira (Giu) travaram duelos que levaram os espectadores, durante várias voltas, a acompanhar apreensivos e entusiasmados a disputa, que, afinal, terminaria na 10.ª volta, na altura da curva Norte, quando, no climax de um pega, Giu, procurando evitar um choque, derrapou, saiu da pista e capotou. O carro sofreu sérias avarias, mas o pilôto, não. Pelo contrário: sua noiva, que se encontrava nas proximidades, foi buscá-lo, confortando-o, carinhosamente.

Acidentes

A prova caracterizou-se por absoluta normalidade. O policiamento esteve bem melhor que das vêzes anteriores, o que permitiu diminuir as costumeiras invasões da pista, que perturbam os pilotos, provocando muitos acidentes. As derrapagens e capotagens não provocaram, por seu turno, acidentes graves, o que evitou a saída da ambulância, agora fornecida pela SUSENE, em substituição à Dra. Luna Medeiros, que deixou de atender no autódromo.

Os responsáveis procuram no decorrer de tôda a prova fazer prevalecer o Regulamento, evitando assim a entrada de carros que não satisfaziam, de ponto-de-vista mecânico, as condições exigidas e proibindo o reabastecimento de óleo no carro 111, de Maurício Chulan, que, assim, embora tendo procurado o boxe, teve de retornar à pista sem ser atendido.

Final

Nos últimos trinta minutos, o quadro geral de classificação ficou virtualmente definido: Norman Casari mantinha a liderança tranqüilamente, conseguindo o tempo de 1'48" 4/10 (recorde da prova), enquanto Ricardo Aschar e Bob Sharp classificaram-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugar.

A bandeirada final foi dada por Jim Fono, diretor da Waticine Glene (Grande Prêmio de Nova Iorque), para Norman Casari que saia da pista, feliz, elogiando muito o carro, pertencente a Wilsinho Fittipaldi.

Resultado

O resultado da segunda bateria foi o seguinte:

1.º lugar — 96 — 33 voltas — 12 pontos.
2.º lugar — 100 — 32 voltas — 9 pontos.
3.º lugar — 110 — 31 voltas — 7 pontos.
4.º lugar — [illegible] — Celso Almeida — 31 vol. 5 pontos.
5.º lugar — 60 — 27 voltas — 3 pontos.

Quadro final

O quadro final de classificação foi o seguinte:

1.º — 96 — 1.ª Bat. 12 pont. 2.ª Bat. 12 pont. Total 24 pontos; 2.º — 100 — 1.ª Bat. 9 pont. 2.ª Bat. 9 pont. Total 18 pontos; 3.º — 110 — 1.ª Bat. 7 pont. 2.ª Bat. 7 pont. Total 14 pontos; 4.º — 60 — 1.ª Bat. 5 pont. 2.ª Bat. 3 pont. Total [illegible] 5.º — 5 — 1.ª Bat. n/Classificou-se 2.ª Bat. 5 pont. Total 5 6.º — 111 — 1.ª Bat. 3 pont. 2.ª Bat. n/classificou-se Total 3 pontos; 7.º — 112 — 1.ª Bat. 2 pont. 2.ª Bat. n/classificou-se. Total 2 pontos.

Preliminar

A preliminar foi uma corrida de Volkswagen, composta de dez voltas, acompanhada com vivo interêsse pelo público. Sidney Cardoso, que vem correndo muito bem, não foi feliz na prova, pois na 9.ª volta seu carro sofreu um vazamento de óleo e acabou tendo de deixar a pista, pois o regulamento proíbe o reabastecimento.

A melhor volta foi feita em 2' 08" e 8/10 pelos carros 32 e 43, respectivamente 1.º e 2.º lugares: Phulvio Cerqueira Filho e Marcus Vinicius.

O resultado desta prova foi o seguinte:

1.º — 32 — Phulvio Cerqueira Filho — 10 voltas; 2.º — 43 — Marcus Vinicius — 10 voltas; 3.º — 25 — Roberval Vasconcelos — 10 voltas; 4.º — 11 — Jorge Leonso — 10 voltas; 5.º — 7 — Clau — 10 voltas; 6.º — [illegible] — Marcus Lomba — 10 voltas; 7.º — 53 — César Luís — 10 voltas; 8.º — 8 — Sérgio — 10 voltas; 9.º — 51 — Gustavo Vieira — 10 voltas; 10.º — 13 — Sidney Cardoso — 9 voltas.

Patrocínio "ESSO"

Para a prova principal, o prêmio maior foi de NCr$ 1.000,00 e de NCr$ 100,00 para cada largada. O diretor da Federação Carioca de Automobilismo, Sr. Amadeu Girão, explicou que, no momento, não é possível oferecer prêmios maiores, mas assegurou que, com o apoio que vem recebendo da Esso Brasileira de Petróleo, brevemente poderá aumentar o valor dos prêmios, despertando, assim, maior interêsse nos corredores e incentivando o automobilismo carioca.

Achcar (nº 100), Giu (n.º 112) e Chulan (111) num "pega" no início da prova

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Tabelas começam a ser sorteadas à tarde

A tabela para a categoria de adultos do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS, sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, será sorteada, hoje à tarde, às 15 horas, na sede dos funcionários daquela companhia, na Rua Alvaro Alvim, 24, 2.º.

As tabelas para as séries de veteranos e juvenis serão sorteadas sòmente amanhã, no mesmo horário e local e, para tal, a Direção do certame convoca todos os representantes de clubes inscritos para assistirem ao sorteio. Os responsáveis pelos clubes inscritos na categoria de adultos, também, deverão assistir ao sorteio.

Como será

Para que o II Torneio de Pelada possa ter início no dia 3 de junho próximo, nos campos do Parque do Flamengo, a Direção do certame realizará, hoje e amanhã, no auditório da ESSO, às 15 horas, os sorteios das tabelas dos times inscritos nas categorias de adultos, veteranos e juvenis.

Após o sorteio e logo que as obras nos oito campos do Parque do Flamengo sejam concluídas e, principalmente, sejam colocados os postes com a nova iluminação para os jogos noturnos — o que será feito pela Comissão Estadual de Energia Elétrica, até o dia 3 próximo —, o certame será iniciado.

Em virtude de faltarem poucos dias para que o torneio tenha início, a Direção convoca os representantes dos clubes para apanharem as carteiras dos atletas inscritos, sem as quais não poderão disputar o certame. As carteiras de identificação poderão ser procuradas em nosso Departamento de Certames e Promoções, no horário das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.

Enquanto isso, a Direção acerta os últimos detalhes para o II Torneio de Pelada que será jogado, mais uma vez, com as afamadas bolas Dribie.

Fla fêz festa para batizar três barcos

O Flamengo batizou, na manhã de ontem, na quadra-externa de futebol de salão, na Gávea, três novos barcos de corrida, numa solenidade em que estiveram presentes, além do Presidente do clube, Sr. Veiga Brito, mais o Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. André Richer, dirigentes do Flamengo diretores do São Cristóvão e do Botafogo.

Após a solenidade de batismo dos três novos barcos construídos no próprio clube pelo carpinteiro-naval Benedito Calle, que aliás foi padrinho do "quatro com" que tomou o nome de "Igaratim", o Flamengo ofereceu aos seus remadores, dirigentes e demais convidados, uma feijoada no restaurante da Gávea.

O batismo dos três barcos, ocorrido cêrca das 11 horas, foi simples, sem muitos discursos, tendo apenas o Presidente do clube rubro-negro, Sr. Veiga Brito, se pronunciado sôbre o ato, salientando que esperava que dentro de pouco tempo novos barcos de corrida viessem enriquecer a garagem rubro-negra, frisando a importância da construção dos novos barcos.

MONNERAT VENCE NO HIPISMO DE NITERÓI

O ginete Luís Fernando Monnerat sagrou-se campeão do torneio disputado no Clube Hípico Fluminense, entre cavaleiros das categorias de seniors e juniors, conseguindo o maior número de pontos nas cinco provas da competição.

Na última prova, disputada ontem à tarde naquele clube de Niterói, o cavaleiro vencedor do concurso classificou-se em primeiro lugar, montando "Cerro Largo", completando a pista, com obstáculos de 1,30 metros, perdendo apenas três pontos.

Nessa prova, denominada Oscar Eduardo e Carlos Eduardo Senfft, Hipólito Maninhos, no dorso de "Rio", foi o segundo classificado, perdendo 10 pontos, ficando em terceiro Luís Alberto Freitas, montando "Brinquedo", com 12 pontos perdidos. Em quarto, classificou-se Oscar Eduardo Senfft, com "Jupiá", com 12 pontos.

Ao final das cinco provas do Torneio Seniors x Juniors, os cavaleiros dessa última categoria deram um verdadeiro show de montaria, classificando-se nas duas primeiras colocações dois ginetes dessa classe, sendo vice Oscar Eduardo. "Cerro Largo" foi o animal campeão, ficando "Jupiá" no segundo pôsto.

Raça de Imperator decide clássico Campos

O potro Imperator, em final brigado e de muita raça, levantou ontem, o G.P. Manuel Mendes Campos, correndo no bloco intermediário, atrás de Nhô Jota e Icaro, para surgir com ação avassaladora nos últimos metros, e vencer na direção precisa do bridão José Machado, cobrindo os 1.400 metros, em pista de grama leve, em 86", cravados.

Na partida, atrasaram-se Sândalo e Quickmatch, despontando Nhô Jota em luta com Icaro, até a metade da reta, quando Machado lançou o grandalhão pela grade de dentro, ainda a tempo de livrar um corpo sôbre Nhô Jota. Icaro, Amarillo, Manduco e Sândalo, pela ordem, completaram o marcador.

Resultados completos:

1.º Páreo - 2.200m - Pista: AL - NCr$ 960,00

			NCr$		NCr$
1.º	Crispin, J. Silva . . .	58	0,19	12	0,60
2.º	Blue Sea, C. Morgado .	56	0,40	13	0,44
3.º	Platter, N. Lima (ap)	56	0,22	23	0,46
4.º	Aripuana, L. Cirrêa . .	56	0,44	23	0,28
5.º	Quioió, R. A. Pinto .	56	1,26	24	0,40
				33	1,52
				34	0,27

Não correu: London Tower.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 1/2 corpos. Tempo: 149" — Venc. (3) NCr$ 0,19, Dupla (23) 0,38. Placês (3) 0,16 e (2) 0,19. Movimento do páreo: NCr$ 22.875,00. CRISPIN — M. C. 6 anos. R. G. do Sul. Fil.: Efusivo e Arbaleta. Propr.: Walter Vianna Moreira. Treinador: Maurilio de Almeida. Criador: Haras Itapuí.

2.º Páreo - 1.800m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00 (Handicap Especial)

			NCr$		NCr$
1.º	Estória, J. Brizola (ap)	52	0,26	12	1,38
2.º	H. Widow, J. Baffica .	52	0,80	13	0,42
3.º	Camina, J. Reis . . .	54	0,34	14	0,52
4.º	C. de Lune, J. Santana	53	0,31	23	0,61
5.º	Salomé, J. B. Paulielo	53	0,76	24	0,79
6.º	Fusão, S. Silva . . .	56	0,87	33	0,86
				34	0,22
				44	0,90

Diferença: 1 1/2 corpo. Tempo: 109". Venc. (4) NCr$ 0,36. Dupla (38) 0,56. Placês (4) 0,15 e (3) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 29.782,80. ESTORIA — F. C. 4 anos — Paraná. Filiação: Aniversário e Espadana. Propr.: Stud Mineral. Treinador: R. Trípodi. Criador: Fazenda Santa Angela.

3.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Harari, J. Silva . . .	56	0,28	11	5,27
2.º	Estafeiro, O. Cardoso .	55	2,36	12	0,86
3.º	Obstiné, J. Corrêa . .	57	0,35	13	0,61
4.º	Carajá, F. Per. F.º .	55	0,71	14	0,38
5.º	Hanói, J. B. Paulielo .	55	0,24	22	1,89
6.º	Suez, L. Corrêa	55	0,36	23	0,72
7.º	Máruco, J. Borja . . .	56	0,97	24	0,28
8.º	Outonal, M. Silva . . .	55	2,44	33	2,99
9.º	Irerê, P. Alves (†) . .	56	0,02	34	0,59
				44	0,87

Não correu Ugrigio.

(† caiu na grande curva, não completando o percurso).

Diferenças: 2 1/2 corpos e mínima. Tempo: 86"4/5. Venc. (2) NCr$ 0,28, Dupla (23) 0,72. Placês (2) 0,14, (5) 0,33 e (7) 0,14. Movimento do páreo: NCr$ 42.500,00. HARARI — M. T. 3 anos. São Paulo. Fil.: Prosper e Rotina. Prop. Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Manoel de Souza. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

4.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Gambito, M. Silva . .	56	0,12	11	1,86
3.º	London, F. Esteves . .	52	0,56	13	0,88
2.º	P. Infeliz, A. Ricardo .	56	0,45	12	1,01
4.º	Rock-Gin, J. Brizola .	55	1,39	14	0,30
5.º	Garbo, J. Silva	56	0,12	22	6,87
6.º	Don Rebimba, J. Borja	56	1,82	23	1,67
7.º	Geiser, F. Maia	56	0,41	24	0,56
8.º	Gerânio, F. Pereira F.º	56	0,13	33	2,45
9.º	Guarulhos, J. Machado	56	0,41	34	0,20
				44	0,32

Diferenças: 1/2 corpo e 21/2 corpos. Tempo: 83"4/5. Venc. (6) NCr$ 0,12. Dupla (14) 0,30. Placês: (6) 0,10 e (1) 0,11. Movimento do páreo: NCr$ 40.426,00. GAMBITO — M. A. 3 anos. São Paulo. Fil.: Alberigo e Rubrica. Propr.: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: José L. Pedrosa. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

5.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 5.000,00 (Grande Prêmio Manuel Mendes Campos)

			NCr$		NCr$
1.º	Imperator, J. Machado	55	0,22	11	2,37
2.º	Nhô Jota, F. Per. F.º .	56	0,49	12	0,41
3.º	Icaro, F. Esteves . . .	55	0,22	13	0,50
4.º	Amarillo J. Portilho . .	56	0,21	14	0,82
5.º	Manduco, M. Silva . . .	56	0,32	22	0,64
6.º	Sândalo, J. Reis . . .	56	2,67	23	0,30
7.º	Biblos, R. Penido . . .	55	8,19	24	0,50
8.º	Herói, A. Santos	55	0,22	33	2,14
9.º	Quickmatch, H. Vascon.	56	3,52	34	0,63

Não correram: Utrillo e Don Gosk.

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 86". Venc. (2) NCr$ 0,22. Dupla (24) 0,59. Placês (2) 0,13 e (7) 0,24. Movimento do páreo: NCr$ 42.708,00. IMPERATOR — M. A. 3 anos — São Paulo. Fil.: Fort Napoléon e Fontaine. Propr. Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

6.º Páreo - 1.400m - Pista: GL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Planeur, S. M. Cruz . .	57	0,41	11	5,86
2.º	Faulkner, J. Portilho . .	54	0,29	12	0,43
3.º	Mastro, J. Borja . . .	57	0,83	13	0,71
4.º	Albião, A. Ricardo . . .	57	0,21	14	1,47
5.º	Jalisco, A. Marçal . . .	57	0,76	22	C,37
6.º	Meigo, J. Paulielo . .	57	1,17	23	0,26
7.º	Mangazo, A. Ramos . .	57	0,66	24	0,60
8.º	Feudo, C. Morgado . .	57	0,21	33	0,87
9.º	Ragamuffin, J. Silva . .	57	2,81	34	1,09
10.º	Fidalgo, F. Maia (*) .	57	7,58	44	14,31

Não correu Guignard. (* não largou).

Diferenças: 11/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 84"1/5. Venc. (3) NCr$ 0,41. Dupla (22) 0,37. Placês (3) 0,15, (5) 0,16 e (4) 0,21. Movimento do páreo: NCr$ 58.997,00. PLANEUR — M. C. 4 anos. São Paulo. Fil.: Coarase e Valence. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

7.º Páreo - 1.000m - Pista: GL - NCr$ 1.600,00

			NCr$		NCr$
1.º	Querezone, F. Menezes .	56	0,41	11	1,00
2.º	Abismado, B. Santos . .	56	0,53	12	0,47
3.º	Fernandel, J. Reis . .	56	0,19	13	0,33
4.º	Arpino, M. Silva . . .	56	0,55	14	0,40
5.º	Honest Man, J. Pinto .	53	4,43	22	3,28
6.º	Chaplin, F. Pereira F.º	56	1,90	23	0,78
7.º	B. Hills, L. Carvalho .	54	8,45	24	0,98
8.º	Gran Visir, J. Ramos .	56	0,82	33	0,87
9.º	Taarup, J. Borja . . .	56	0,83	34	0,51
10.º	Amilcar, O. Cardoso . .	56	6,88	44	1,44
11.º	Bodegon, A. Rodecker .	56	2,89		

Não correram: Tabaran e Thorium.

Diferenças: 2 1/2 corpos e vários corpos. Tempo: 59"3/5. Venc. (10) NCr$ 0,41. Dupla (34) 0,51. Placês (10) 0,13, (7) 0,13 e (1) 0,11. Movimenot do páreo: NCr$ 41.708,00. QUEROZENE — M. A. 3 anos. São Paulo. Fil.: Big Read e Pescara. Propr. Stud Altra. Treinador: Sabatino d'Amore. Criador: Remonta do Exército.

8.º Páreo - 1.600m - Pista: AL - NCr$ 1.300,00

			NCr$		NCr$
1.º	Miss Kadina, A. Ramos	57	0,41	22	1,46
2.º	V. Girl, J. Borja	57	0,23	23	0,23
3.º	Las Palmas, M. Silva .	57	0,55	24	0,49
4.º	Portela, J. Machado . .	57	0,30	33	0,42
5.º	Neldoca, J. Brizola (ap)	56	0,93	34	0,19
6.º	Della, J. Pinto (ap) .	53	0,53	44	0,61

Não correram: Saga e Munição.

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpos. Tempo: 108"1/5. Venc. (8) NCr$ 0,41. Dupla (44) 0,61. Placês (8) 0,32 e (7) 0,23. Movimento do páreo: NCr$ 39.931,05. MISS KADINA — F. C. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Quejido e Tabernera. Propr.: Stud Jardim Botânico. Treinador: Claudemiro Pereira. Criador: Haras Ibagué.

Movimento das apostas . . .	NCr$	311.410,50
Concursos	NCr$	18.719,20
Total	NCr$	330.129,70

João Sem Terra pode vencer outra em SP

João Sem Terra, volta a ser apresentado na noite de hoje em Cidade Jardim, depois de vencer de maneira fácil, a semana passada, derrotando um lote de sete competidores, na distância de 1.200 metros. Agora vai correr em 1.200 metros, e poderá repetir, mesmo entrentando uma turma mais forte, onde sua maior diferença é o competidor número 1, Caderno.

O programa com montarias da noturna é o seguinte:

1.º Páreo — 1.400m — Var. — 19h40m. Prêmio Lutteur — 1.200,00

1—1 Nashsville, E. Amorim 58
2—2 Azil, A. Barroso 58
3—3 Keno, J. P. Martins . 54
4—4 Latino, D. Garcia 57
5 Prepotente, G. Amorim 55

2.º Páreo — 1.400m — Var. — 20h10m, Prêmio Zona Gris — 1.200,00

1—1 N. de Madrid, W. M. Jr. 55
2—2 Paulinha, A. Barroso . 58
3—3 Montemaná, M. Olguin 58
4 Bancrucha, J. C. Avila 52
4—5 Rub, A. Cassente 51
6 Kilroy, G. Amorim .. 51

3.º Páreo — 1.400m — Var. — 20h40m, Prêmio Microm — 1.500,00. Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1 Fenestral, G. Massoli . 57
2—2 Kroche, A. Barroso ... 57
3 Kirabel, L. Cavalheiro 57
3—4 Aaaremaniante, D. O. 57
5 Raleigh, C. Lombardo 57

4—6 Sandrino, S. Lobo 57
7 Fido, M. Olguin 53

4.º Páreo — 1.400m — Var. — 21h15m, Prêmio Satyre — 1.500,00. Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1 Rowdy, M. Olguin ... 53
2 Knots (Feniano), G. C. 53
2—3 Grand Slam, J. M. A. 57
4 W. Becket, E. Sampaio 57
3—5 Sornani, J. Roldão .. 57
6 Barraqueiro, P. Perez 57
4—7 Olho Nêle, D. Garcia .. 57
8 Armstrong, A. Maso .. 57
" Modigliani, N. Ludgero 57

5.º Páreo — 1.200m — Var. — 21h50m, Prêmio Pepito — 1.500,00. Pule Tríplice — 2.ª Indicação.

1—1 N. Harpe, A. Masso .. 57
2 Walk, M. Padial 57
2—3 R. Grass, A. Barroso 57
4 Ouich, J. Santos 57
3—5 Ballyo, A. Tempone .. 57
6 Bezares, S. Lobo 57
4—7 Importer, J. M. Carvalh. 57
8 Flabrio, L. Carvalh. ... 57
" Vegas, J. O. Silva F.º 57

6.º Páreo — 1.400m — Var. — 22h25m, Prêmio Iligit — 1.200,00, Pule Tríplice — 1.ª Indicação.

1—1 Tibó, D. Garcia 59
2 Speed Boy, N. Ludgero 55
2—3 High B. W. Mazella Jr. 51
4 Narguile, J. P. Martins 56
3—5 Talismeto, J. Santos ... 58
6 Ogro Dallo, J. M. Cav. 50
4—7 Dubastro, G. Amorim .. 53
8 Lorenzódia, J. Fagundes 58
" Esturionio, J. C. M. ... 57

7.º Páreo — 1.200m — Var. — 23h, Prêmio Gládio — 1.200,00. Pule Tríplice — 2.ª Indicação.

1—1 Caderno, J. Pe Martins 56
2 Angel, J. Roldão 60
2—3 João S. Terra, J. M. C. 60
4 Pepio, A. Barroso 54
3—5 Maroro, A. Avila 56
6 Judiria, G. Antônio F.º 53
7 Maestro de M., A. Mas. 56
4—8 Oydo, W. Mazella Jr. 57
9 Portinho, S. Lobo 58
10 Gold, J. S. Pereira ... 59

8.º Páreo — 1.400 m. — Var. — 23h35m, Prêmio Big Event — 2.000,00. Pule Tríplice — 3.ª Indicação.

1—1 Parapama, G. Massoli 56
2 Tamaré, S. Lobo 56
2—3 Siabela, A. Barroso .. 56
4 Sunlight, A. Masso .. 56
3—5 Turbolama, L. Signori 56
6 Rosita, J. C. Avila .. 54
4—7 Loretta, J. M. Amorim 56
8 Erinata, S. Jodino 56

Atração no domingo é "P. Vargas"

Na distância de 2.400 metros, para animais nacionais de três anos e mais idade, será realizado, domingo, na Gávea, como atração principal, o Grande Prêmio Presidente Vargas, com dotação de NCr$ 5.000,00 para o proprietário do animal vencedor. Nesta prova fará o seu reaparecimento nas pistas brasileiras, o cavalo Fólio, que, em novembro, atuou nos Estados Unidos, intervindo no "Washington D. C. International".

CONCURSO & BETTING

Bolo de 7 pontos: 47 vencedores — Rateio NCr$ 101,27.

Betting duplo: 121 vencedores — Rateio NCr$ 36,47.

Imperator ganhou na classe, em tempo apenas regular, após dominar Nhô Jota e Icaro, por dentro, nos metros finais do clássico

Maverik venceu taça de ouro em recorde

Maverik levantou na tarde de ontem em Cidade Jardim, a melhor prova do programa — sexto páreo — com a denominação de Grande Prêmio General Couto de Magalhães — Taça de Ouro —, na distância de 3.218 metros, e dotação de NCr$ 5.000 mil. Maverik conseguiu um grande feito ao levantar o GP, quebrando o recorde da distância, marcando para o percurso, o excelente tempo de 198"5/10, derrotando Masterêu, com J. O. Silva e Gastão, com G. Massoli. Dendico Garcia foi o pilôto de Maverik, que tem como treinador W. Garcia.

Os resultados:

1.º PAREO — 1.600 Metros

1.º Lord Refúgio, M. Olguim
2.º Mecano, J. R. Olguim

Vencedor (1) NCr$ 0,11. Dupla (12) NCr$ 0,20. Placês: (1) NCr$ 0,10 e (2) NCr$ 0,10. Tempo: 99"1/10.

2.º PAREO — 2.000 Metros

1.º Cabo Martim, Barroso
2.º Liverpol, J. O. Silva F.º

Vencedor (1) NCr$ 0,13. Dupla (24) NCr$ 0,19. Placês: (1) NCr$ 0,11 e (4) NCr$ 0,14. Tempo 126"9/10.

3.º PAREO — 2.400 Metros

1.º Saladin, J. Roldão
2.º Libeto, J. P. Martins

Vencedor (3) NCr$ 0,34. Dupla (23) NCr$ 2,12. Placês: (3) NCr$ 0,20 e (2) NCr$ 0,39. Tempo 154"5/10.

4.º PAREO — 1.400 Metros

1.º Berenice, S. Lôbo
2.º Rimada, J. Santos

Vencedor (4) NCr$ 0,27. Dupla (34) NCr$ 0,22. Placês: (4) NCr$ 0,19 e (3) NCr$ 0,32. Tempo 84"8/10.

5.º PAREO — 1.400 Metros

1.º Alik M. Rocha
2.º Jueves, A. Barroso

Vencedor (3) NCr$ 0,52 Dupla (23) NCr$ 0,40 Placês: (3) NCr$ 0,23 e (4) NCr$ 0,17. Tempo: 86"8/10

6.º PAREO — 3.218 Metros

1.º Maverik, G. Massoli
2.º Masterêu, J. G. Silva

Vencedor (2) NCr$ 0,17 Dupla (23) NCr$ 0,27. Tempo: 198"5/10 recorde

7.º PAREO — 2.000 Metros

1.º Espelho, J. C. Avila
2.º Pivot, E. Amorim
3.º Custom, J. M. Amorim

Vencedor (1) NCr$ 0,38 Dupla (12) NCr$ 0,51 Placês: (1) NCr$ 0,15 (4) NCr$ 0,20 e (2) NCr$ 0,13 Tempo: 126"8/10

8.º PAREO — 1.200 Metros

1.º Macatúa, J. Santos
2.º Gamenha, A. Cavalcanti
3.º Luciman, A. Barroso

Vencedor (7) NCr$ 0,38 Dupla (44) NCr$ 0,65 Placês: (7) NCr$ 0,14 (8) NCr$ 0,12 e (5) NCr$ 0,12. Tempo: 75"2/10.

9.º PAREO — 1.200 Metros

1.º Urutá, J. O. Silva F.º
2.º Macônia, J. R. Olguim
3.º Apple Tart, A. Barroso

Vencedor (1) NCr$ 0,21 Dupla (12) NCr$ 0,54 Placês: (1) NCr$ 0,12 (3) NCr$ 0,16 e (7) NCr$ 0,12. Tempo: 74"8/10.

O movimento geral das apostas foi de NCr$ ...... 465.700,30.

Pontos de Vista

Filiação régia

Imperator venceu o clássico de ontem, na Gávea, G. P. Manuel Mendes Campos, amparado por uma filiação régia, pois é filho de Fort Napoélon e Fontaine, vindo a ser irmão próprio de Tunis, e materno de Anabela e Enchanting. É um potro pesado — 486 quilos — e chiador, defeito nas vias respiratórias, mas já estêve inscrito, no início da temporada, sendo afastado por acusar dores de canela.

Ficou na expectativa, no bloco intermediário, descontando muito nos metros finais, e, lançado por dentro, nos últimos metros, apareceu como um foguete, ainda a tempo de livrar um corpo de luz sôbre Nhô Jota e Icaro, permanecendo Amarilo, na quarta colocação.

Estória arranha recorde

A égua Estória, na direção do aprendiz de primeira categoria José Brizola, ficou a três segundos do recorde dos 1.800 metros, ainda em poder de Retang, Ajax e Quertile — 108"2/10 — assinalando 109", chavados, numa excelente demonstração de forma técnica e física, e marcando pontos para o treinador Roberto Trípodi, responsável por sua apresentação. Deixou Happy Widow e Camina, na formação do marcador.

Irerê saiu feio

Irerê, no desenrolar dos 1.400 metros, do terceiro páreo, não quis fazer a curva, correndo de encontro à cêrca, e, antes do choque, o jóquei Paulo Alves jogou-se ao solo, a fim de evitar um acidente de conseqüências imprevisíveis.

Crispin ganhou de ponta

Crispin ganhou, pràticamente, de ponta a ponta, o primeiro páreo da corrida de ontem, na direção de José Silva, em tempo fraco para os 2.200 metros do percurso, enquanto Blue Sea atropelava para a dupla e Platter completava o marcador, sem pagar placé.

Maverick é nôvo Rei

Maverick se impos a Gastão e Masterêu, no G. P. Couto de Magalhães, ontem, em Cidade Jardim, tornando-se o nôvo Rei da Raia Paulista, e batendo o recorde da distância de 3.218 metros, com 198"5/10, até então em poder de Guaraz, com 201"3/5, há vários anos.

Maverick teve a condução do freio Dendico Garcia, o mesmo de Zenabre, Zaluar e tantos outros.

Seabra escolheu Xavier

O Stud Seabra escolheu Valdomiro Xavier para treinar a cavalhada em São Paulo, substituindo Pedro Gusso Filho, que retornará ao Paraná. O jovem profissional que foi segundo-gerente de Manuel Branco, obtiverá a matrícula há apenas poucos meses, e já firmara alguma reputação, tanto assim que acabou sendo convidado, após alguns dias de especulação e consultas, tendo mesmo o Sr. Roberto Seabra procedido a uma análise cuidadosa da fôlha corrida dos treinadores matriculados em Cidade Jardim.

Ficou, contudo, assentado, que o treinador não prestará serviços exclusivos, podendo atender os animais dos proprietários que lhe convier.

O Stud Seabra tem, no momento, 20 animais em campanha nas pistas de São Paulo.

Gambito mostrou categoria

Gambito mostrou categoria ao esmagar os competidores no quarto páreo, com Manuel Silva, mesmo tendo que brigar bastante com Palpite Infeliz na metade da reta, com o adversário ameaçando sempre reagir, mas a maior categoria do filho de Alberigo lhe deu ganho de causa.

Tordilho assustou Flaneur

O tordilho Faulkner assustou, realmente, as possibilidades de Flaneur, correndo na pista de sua predileção, junto aos paus, obrigando o pilotado de Salvador Morais Cruz a um grande esfôrço para desalojá-lo nos metros finais, com pouco mais de um corpo de luz.

Floreando — Fólio trabalhou ontem com Antônio Ricardo, percorrendo 2.400 metros em 165", demonstrando estar a caminho da sua melhor forma. *** Jóquei Clube de Campos vai reabrir no mês de junho, realizando corridas nas noites de quinta-feira, no Hipódromo Lineu de Paula Machado. *** Paulo Morgado, ainda contrariado com a derrota do pôtro Amarillo, vai hoje a Pôrto Alegre, para ver alguns potros, passando ainda em São Paulo, antes de retornar definitivamente à Gávea. *** Churrasco de Fiapo, patrocinado por Peixoto de Castro, é amanhã, no casarão da Praça da Bandeira, às 20h30m. *** Faustino Costas poderá ser punido pelo fato de não ter entregue, no prazo previsto, as papeletas com o ferrageamento dos parelheiros Camina e Rock-Gin, que atuaram desferrados.

Fôlha Sêca

ALBERTUS, FRANCILIO & MARCELO

Sai só às segundas-feiras; nos outros dias dá uma chance ao resto do jornal.

NO TORNEIO DO AMÉRICA:

Vasco x Fluminense, jôgo "Regra 3"

Fluminense x Vasco foi um jôgo surprêsa. O Fluminense ficou todo contente porque conseguiu um "joguinho". Bem que o Tim tinha razão de andar treinando o time. De uma hora para a outra, sempre pode aparecer uma "rebarba" de Torneio...

Logo após a vitória contra o Nacional, Zizinho ganhou um abraço do Sr. Armando Marcial que voltou a afirmar que Zizinho continuará como técnico do Vasco. Pelo menos, até à próxima derrota.

Contra o Nacional, o Vasco jogou desfalcado e venceu. Zizinho não conversou; lançou o mesmo time. O técnico descobriu que o Vasco, quanto mais desfalcado melhor.

Tim fêz as duas "modificaçõesinhas" na equipe tricolor. O menos que se viu, foi Oliveira lá na ponta direita. "Vamos trocando, até descobrir a melhor formação", declarou o técnico. Já vai para um bocado de tempo, essa procura.

Zizinho, numa roda de amigos: "Sempre sonhei dirigir o Vasco. Hoje estou convencido de que não era um sonho; é um pesadelo".

De uma coisa o Fluminense pode se vangloriar: ser o time mais enganador da cidade. Sabe lá o que é enganar duas torcidas?

Depois da goleada de 5.ª-feira, de 4 x 0 sôbre o Huracan, o América ficou animado. Partiu para cima do Nacional. Evaristo pensou lá com êle: vou aproveitar a onda, e ganhar de mais alguém.

O América "inventou" um Torneio todo original: veio um time da Argentina, e partiu antes do fim. Veio outro do Uruguai, e apanhou até do Vasco. Aí, entrou o Fluminense, para nada. E os rubros quase entram pelo cano. Agora, a decisão vai ser contra o Vasco, na quinta-feira próxima. Os americanos estão confiantes. É que o Vasco é useiro e vezeiro em se desclassificar nos Torneios. A esperança do América é que êle continue o mesmo.

Evaristo considerou o jôgo com o Nacional muito importante, por representar o time uruguaio uma outra escola de futebol. De fato, a "meninada" do América ainda é de "escola".

O América estava invicto há 10 anos em jogos internacionais no Estádio Mário Filho. Se ficar mais 10 anos sem jogar, vai ser invicto por 20 anos!

O técnico americano foi logo avisando para o América não aceitar nunca o ritmo que o Nacional pretendesse impor. Tanto, que foram contratados uns passistas das escolas mais próximas de Campo Sales, para treinar o América a garantir o seu ritmo...

América e Nacional treinaram juntos. Naturalmente, o América viu o que aconteceu em Minas, por isso promoveu o apronto em conjunto. Dessa maneira, evitou o perigo de os jogadores se estranharem em campo.

Durante a semana, os jogadores do América foram surpreendidos, todos de caneta na mão, treinando. Explicou um americano: nós ainda não perdemos partida internacional aqui. O time está treinando para manter a escrita.

Os torcedores do América estão em campanha para renovação da torcida. É preciso, é preciso! Aquêles antigos americanos não vão durar tôda a vida...

Nesse Torneio, o mais infeliz é o Huracan. Perdeu de goleada, perdeu a chance no Torneio, e na volta, perdeu até o avião...

A renda não correspondeu. Foi muito aquém da esperada. Mas também, com aquela preliminar...

Os paulistas "descobriram" os gaúchos

Os Moreiras desta vez se atrapalharam. Zezé de um lado, e Aimoré do outro. Os gaúchos já falaram: Vamos, chê! Somos nós contra os Moreiras!

Zezé anunciou que não haveria qualquer modificação no Corintians. Disse que a escalação seria a mesma, ainda que o jôgo fôsse contra o Internacional. Mas pelo escore, vê-se logo que alguma coisa mudou.

O Corintians fêz tudo para antecipar o jôgo para o sábado, mas não conseguiu. Por isso, devem ter jogado de má vontade. Eles não queriam perder no domingo.

— Que os paulistas, sempre que foram ao sul, não esquecem de quem dá tremedeira em qualquer valente: — o minuano.

— Confesso que nunca ouvi falar nesse cara. E' do Grêmio ou do Internacional?

O técnico do Internacional avisou que a equipe Ia jogar defensivamente. Enganador!...

Disse mais. Que iam jogar na retranca, esperando surpreender o adversário. O Corintians não acreditou em nada. E depois, os gaúchos precisavam mesmo de uma vitória.

Os corintianos não estavam precisando de nada.

O Grêmio também tem um esquema de jôgo defensivo. Os gaúchos são assim: todos defensivos. Até o dia em que não há nada mais para defender.

Aimoré avisou: Desfalcado de Jair Bala e Ademir, o time vai jogar com cautela. Um gaúcho ouviu, e logo perguntou: — E em que posição vai jogar o Cautela?

Segundo a torcida, o Grêmio tinha tudo para vencer: bom técnico, bons jogadores, jogava em casa, treinara bem. Só faltaram mais gols.

A defensiva do Grêmio é um caso de Polícia. Passa o temdo todo fechando o gol. Quando o jôgo acaba, são obrigados a tirar a rêde para o arqueiro poder sair de campo.

As torcidas do Grêmio e do Internacional uniram-se para torcer pelo futebol gaúcho. Os gaúchos têm demonstrado grande espírito de união. Até quando um time perde, o outro faz o posível para perder também.

ESTÃO CANTANDO...

Em Campos Sales: — **"Família infernal".**
Nas Laranjeiras: — **"Fora do baralho".**
Em São Januário: — **"Terra de ninguém".**
Na Gávea: — **"Minha alegria é só você".**
Em Pôrto Alegre: — **"Voltei a sorrir".**
Em S. Paulo: — **"Eu não sabia que você existia".**
Em Môça Bonita: — **"Afinal".**

OS CLUBES E OS PROVÉRBIOS

O América ao Nacional: — **"Quem deve a Deus paga ao Diabo".**
O Bangu ao Wolverhampton: — **"Em terra de sapos, de cócoras com êles".**
O Flamengo ao Neftyannik: — **"Cobra que não anda, não apanha sapo".**
O Fluminense ao Vasco: — **"Boi sonso, a marrada é certa".**
O Grêmio ao Palmeiras: — **"Boa romaria faz, quem em casa fica em paz".**
O Internacional ao Corintians: — **"Tôda araruta tem seu dia de mingáu".**

Bangu nos States: o campo de "nylon"; o jôgo vigoroso

O Bangu estreou nos States. Lá é tudo diferente: as chuteiras são de "nylon". O gramado também. A bola, com certeza, é de matéria plástica. Só uma coisa é igual: na hora do jôgo, o "pau" come igualzinho aos outros lugares...

O jôgo de estréia foi tumultuado. Tanto Ubirajara como o goleiro inglês foram expulsos. Deve ser uma bossa nova: jogar sem os goleiros.

O Bangu foi todo na base da promoção. Levou escudos com as côres e o nome do clube, flámulas, cortes de fazenda da Fábrica Bangu. Quase que esqueceu do futebol.

Assim que chegaram, os jogadores foram tomar contato com o gramado de "nylon". A maioria já conhecia o material. Das escovas de dentes.

O jôgo foi no Astrodome, que é o fino de "nylon". Tem até ar refrigerado. Por isso é que a bola corria tanto. Era aquêle ventinho...

Essa providência de refrigerado é típico dos americanos. Prevenidos. Sabiam que o jôgo podia esquentar demais...

Os texanos estão empolgados com o "association". Isso é que é esporte vigoroso. E' sempre assim ?, perguntaram. — Nem sempre, responderam os jogadores das duas equipes, às vêzes é muito pior.

"Fôlha Sêca" *Internacional*

"Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar" — e ganhar, se puder...

O cartaz do rubronegro lá fora está cada vez maior: é que êle está promovendo os clubes locais... Estão chovendo pedidos de jogos. São times que não ganham há muito tempo e estão vendo a sua grande oportunidade de reabilitação...

Os rubronegros já conseguiram perder 3 vêzes seguidas. Mas a Direção Técnica garante que isto não vai ficar assim. Não vai mesmo nao ainda vão perder mais...

Para essa excursão, o Flamengo levou 5.000 cartões, 5.000 flâmulas e algumas camisas extras, para presentear. E' para que os estrangeiros fiquem conhecendo bem o clube. Tem de ser assim, de cartão, de rtrato, de bandeirinha. Por que pelo jôgo, ninguém vai conhecer não!

O Presidente Veiga Brito deu ordens ao Flávio Costa para apertar a disciplina. O Presidente quer o time na "linha dura". Tem razão. De fato, últimamente a linha do Flamengo tem estadodo uma moleza.

ATENÇÃO! ÚLTIMA HORA: O Flamengo, finalmente, venceu de 1 a 0, o time da Fábrica de Petroleiros de Baku. A Direção rubronegra já está procurando outros times de fábricas...